MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL
CONVÊNIO DNPM-CPRM

PROJETO BAHIA

RELATÓRIO DE PROGRESSO 03

PARTE I — TEXTO E MAPAS

VOLUME I

SUREMI
SEDOTE
CPRM I 96
ARQUIVO TÉCNICO
Relatório nº 239-S
Nº de volumes 4 v. 1
OSTENSIVO

AUGUSTO J. PEDREIRA
BENEDITO C. E. SILVA
CARLOS J. PEDROSA
JOÃO BATISTA A. ARCANJO
JOSÉ ERASMO DE OLIVEIRA
PÉRCIO M. BRANCO

PHL
007982
2006

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
AGÊNCIA SALVADOR

julho de 1974

PROJETO BAHIA

Chefe da D G R	*Juracy de Freitas Mascarenhas*
Chefe do Projeto	*Augusto José de C. L. Pedreira da Silva*
Equipe Executora	*Antônio Augusto Ferraz de Araújo*
	Benedito Célio Eugênio Silva
	Carlos José Pedrosa
	João Batista Alves Arcanjo
	José Erasmo de Oliveira
	José Torres Guimarães
	Marcílio Antônio Queiroz
	Pércio de Moraes Branco
	Robério Ribeiro de Azevêdo
	Sidney Lima de Souza

PROJETO BAHIA

RELATÓRIO DE PROGRESSO 03

ÍNDICE DOS VOLUMES

Volume I— PARTE I—TEXTO E MAPAS
ETAPA DE CAMPO II
MAPA GEOLÓGICO INTEGRADO
MAPAS DE CAMINHAMENTO E AMOSTAGEM

Volume II- PARTE II — FICHAS
FICHAS DE AFLORAMENTO E ANÁLISES
FOLHAS SC.24-Y-C
SD.24-V-A
SD.24-V-C

Volume III- PARTE II—FICHAS
FICHAS DE AFLORAMENTO E ANÁLISES
FOLHAS SD.24-Y-A
SD.24-V-D
SD.24-Y-B

Volume IV- PARTE III—CADASTRAMENTO MINERAL
FICHAS DE CADASTRAMENTO, FOTOS E IMAGENS
FOLHAS SC.24-Y-C
SD.24-V-A
SD.24-V-C
SD.24-Y-A
SD.24-V-D
SD.24-Y-B

CPRM

A P R E S E N T A Ç Ã O

CPRM

Este relatório apresenta os resultados obtidos durante a Etapa de Campo II da 3ª Fase do Projeto Bahia, executado pelo Convênio DNPM-CPRM, através da Agência Salvador da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM.

Compreende um volume de texto onde são apresentados o Mapa Geológico Integrado, os Mapas de Caminhamento e Amostragem e três volumes de anexos com as Fichas de Descrição de Afloramentos, Análises e Cadastramento Mineral.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

CPRM

S U M Á R I O

CPRM

Folha

APRESENTAÇÃO i

SUMÁRIO iv

1. INTRODUÇÃO 1

1.1 Generalidades 2

1.2 Pessoal 3

1.3 Mapeamento Geológico Final 4

1.4 Cadastramento de Ocorrências Minerais 6

2. RESULTADOS OBTIDOS..... 13

2.1 Folha SC.24-Y-C (MORRO DO CHAPÉU) 14

2.1.1 Introdução 14

2.1.2 Dados estratigráficos 14

2.1.2.1 Complexo Cristalino (Grupo Caraíba ?) 14

2.1.2.2 Grupo Jacobina 14

2.1.2.3 Rochas ígneas 15

2.1.2.4 Grupo Chapada Diamantina 15

2.1.2.5 Grupo Bambuí 16

2.1.2.6 Quaternário 17

2.1.3 Dados estruturais 18

2.1.4 Cadastramento mineral 18

2.1.4.1 Manganês 18

2.1.4.2 Diatomita 19

2.1.4.3 Muscovita e cristal de rocha 19

2.1.4.4 Quartzito verde 20

2.1.4.5 Ouro 20

2.1.4.6 Diamante 20

2.1.4.7 Urânio 21

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

2.1.5 Geoquímica 22

2.2 Folha SD.24-V-A (ANDARAÍ) 23

2.2.1 Introdução 23
2.2.2 Dados estratigráficos 23
2.2.2.1 Complexo Cristalino 23
2.2.2.2 Rochas ígneas (Complexo rio dos Remédios ?) 24
2.2.2.3 Grupo Chapada Diamantina(Metassedimentos). 24
2.2.2.4 Grupo Bambuí 25
2.2.3 Dados estruturais 25
2.2.4 Cadastramento mineral 26
2.2.4.1 Diamante/Carbonado 26
2.2.4.2 Calcário 27
2.2.4.3 Barita 28
2.2.4.4 Quartzito, cristal de rocha e ardósia .. 28
2.2.4.5 Vermiculita 28
2.2.4.6 Diatomita 29
2.2.5 Geoquímica 31

2.3 Folha SD.24-V-C (RIO DE CONTAS) 31

2.3.1 Introdução 31
2.3.2 Dados estratigráficos 32
2.3.2.1 Complexo Cristalino 32
2.3.2.2 Rochas ígneas 33
2.3.2.3 Grupo Chapada Diamantina 34
2.3.2.4 Grupo Bambuí 34
2.3.3 Dados estruturais 34
2.3.4 Cadastramento mineral 35

2.3.4.1 Mármore 35
2.3.4.2 Córindon 35
2.3.5 Geoquímica 36

2.4 Folha SD.24-Y-A (VITÓRIA DA CONQUISTA) 37

2.4.1 Introdução 37
2.4.2 Dados estratigráficos 37
2.4.2.1 Complexo Cristalino 38
2.4.2.2 Rochas ígneas 40
2.4.2.3 Metassedimentos do Planalto de Conquista Maracás 41
2.4.2.4 Quaternário 41
2.4.3 Dados estruturais 42
2.4.4 Cadastramento mineral 43
2.4.4.1 Malaquita 43
2.4.4.2 Magnesita 43
2.4.4.3 Talco 44
2.4.4.4 Mármore 44
2.4.4.5 Amianto 45
2.4.4.6 Barita 45
2.4.4.7 Vermiculita 45
2.4.4.8 Grafita 46
2.4.4.9 Muscovita 46
2.4.4.10 Diatomita 46
2.4.4.11 Esmeralda 47
2.4.5 Geoquímica 49

2.5 Folha SD.24-V-D (JEQUIÉ) 50

2.5.1 Introdução 50
2.5.2 Dados estratigráficos 51

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

2.5.2.1 Complexo Cristalino 51
2.5.2.2 Rochas infracrustais 53
2.5.2.3 Rochas meta ultramáficas 54
2.5.2.4 Intrusivas intermediárias e ultramáficas.. 55
2.5.2.5 Quartzitos e xistos 56
2.5.2.6 Jurássico superior - Cretáceo inferior (Bacia Sedimentar do Recôncavo Sul) 56
2.5.2.7 Quaternário 57
2.5.3 Dados estruturais 59
2.5.4 Cadastramento mineral 60
2.5.4.1 Ferro 60
2.5.4.2 Manganês :..... 61
2.5.4.3 Grafita 61
2.5.4.4 Vermiculita 62
2.5.4.5 Barita 62
2.5.4.6 Calcário dolomítico ou mármore 62
2.5.4.7 Amianto 63
2.5.4.8 Arsenopirita 63
2.5.4.9 Muscovita 63
2.5.4.10 Tabatinga 64
2.5.5 Geoquímica 66

2.6 Folha SD.24-Y-B (ILHÉUS) 66

2.6.1 Introdução 66
2.6.2 Dados estratigráficos 67
2.6.2.1 Complexo Cristalino 67
2.6.2.2 Rochas ígneas 70
2.6.2.3 Rochas sedimentares 72
2.6.2.4 Quaternário 73
2.6.3 Dados estruturais 74
2.6.4 Cadastramento mineral 76

Mod. 002 Nº 7530.0210.0343

2.6.4.1 Manganês 76
2.6.4.2 Ferro 76
2.6.4.3 Barita 77
2.6.4.4 Dolomito e mármore 77
2.6.4.5 Calcário 77
2.6.4.6 Grafita 77
2.6.4.7 Ágata 78
2.6.4.8 Ouro 78
2.6.4.9 Sodalita 79
2.6.4.10 Talco e tabatinga 79
2.6.4.11 Diatomita 79
2.6.4.12 Pedra de construção 79
2.6.4.13 Gipsita, turfa, calcário marinho 80
2.6.5 Geoquímica 82

3. CONCLUSÕES 83

LITERATURA CITADA 87

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização do Projeto Bahia e das Folhas Geológicas

Figura 2 - Distribuição das equipes de mapeamento e cadastramento de ocorrências minerais

LISTA DE ANEXOS

Anexo

- Mapa Geológico Integrado de parte da área do Projeto Bahia I
- Mapa de Caminhamento e Amostragem - Folha SC.24-Y-C (Morro do Chapéu) II

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

- Mapa de Caminhamento e Amostragem - Folha SD.24-V-A (Andaraí) III
- Mapa de Caminhamento e Amostragem - Folha SD.24-V-C (Rio de Contas) IV
- Mapa de Caminhamento e Amostragem - Folha SD.24-Y-A (Vitória da Conquista) V
- Mapa de Caminhamento e Amostragem - Folha SD.24-Y-A-II (Tanhaçu) ..... V-A
- Mapa de Caminhamento e Amostragem - Folha SD.24-Y-A-V (Anagé) ..... V-B
- Mapa de Caminhamento e Amostragem - Folha SD.24-V-D (Jequié) VI
- Mapa de Caminhamento e Amostragem - Folha SD.24-Y-B (Ilhéus) VII

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

1. INTRODUÇÃO

1.1 Generalidades

A 3ª Fase do Projeto Bahia compreende uma área de 121.000km^2 coberta por sete folhas geológicas de corte internacional na escala 1/250.000 cuja disposição e limites são mostrados na figura 1.

Os trabalhos de campo referentes à Etapa de Mapeamento Final foram iniciados em outubro de 1973 estendendo-se até abril de 1974, em períodos descontínuos. Os dados de produção são mostrados na tabela I. (Pág. 12)

Foram executados trabalhos de campo nas Folhas seguintes: SC.24-Y-C (Morro do Chapéu), SD.24-V-A (Andaraí), SD.24-V-C (Rio de Contas), SD.24-V-D (Jequié), SD.24-Y-A (Vitória da Conquista) e SD.24-Y-B (Ilhéus).

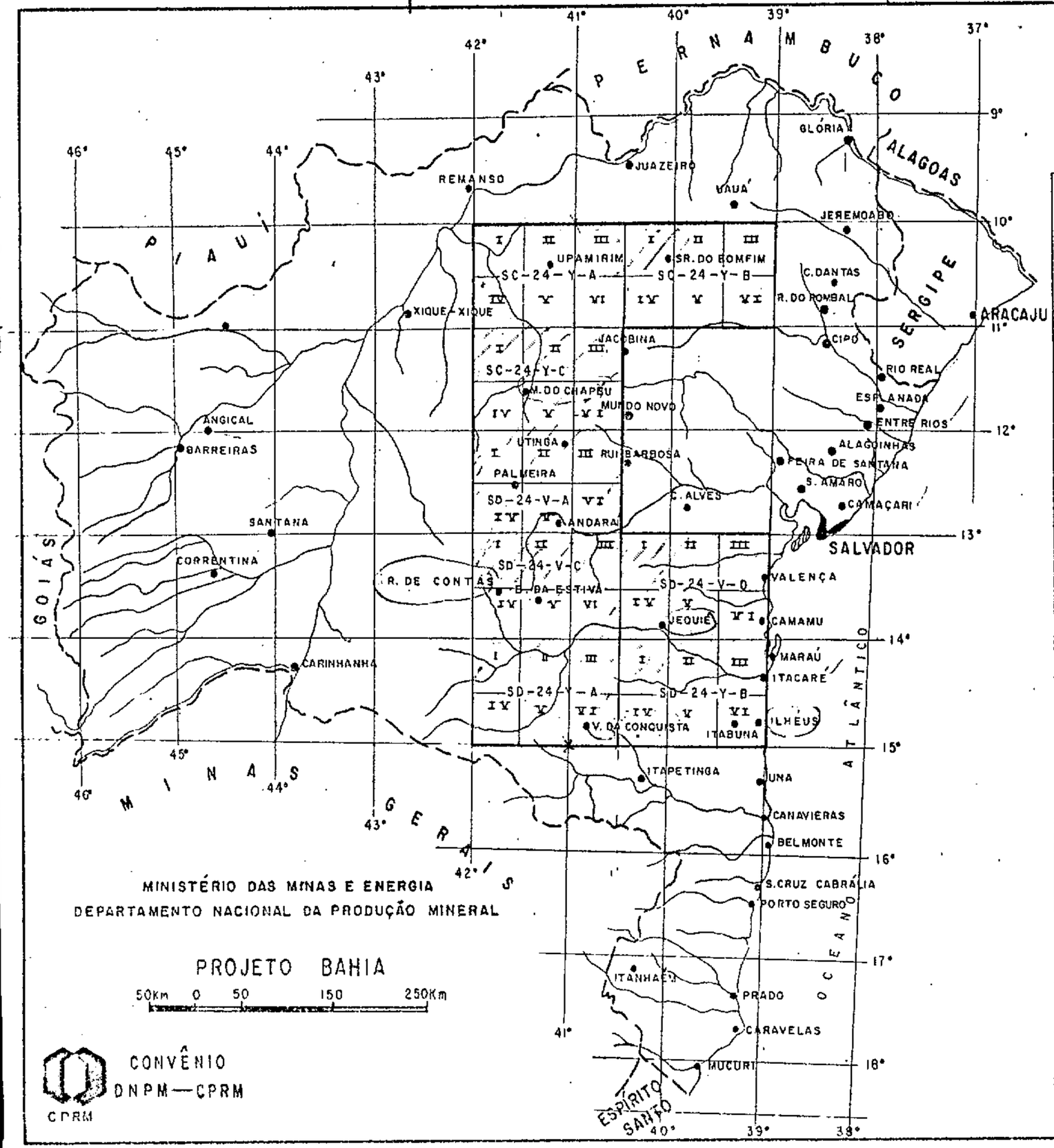
Na Folha SC.24-Y-A (Upamirim), não foi feito o mapeamento final nesta Etapa, pelo fato da mesma apresentar poucos problemas pendentes, que deverão ser resolvidos durante a Etapa Final de Campo.

Neste Relatório são apresentados os Mapas de Caminhamento e Amostragem na escala 1/250.000, desenhados sobre bases definitivas. Para a Folha SD.24-Y-A são apresentados três mapas, Anexos V, V-A e V-B; o primeiro na escala 1/250.000 com os pontos referentes às Folhas SD.24-Y-A-I, III, IV e VI e os caminhamentos executados nas Folhas SD.24-Y-A-II e V; os dois últimos, na escala 1/100.000, mostram os pontos descritos, amostrados, etc. nas duas Folhas citadas.

Do mesmo modo, visando acelerar os trabalhos de mapeamento não foi executada geoquímica de detalhe em nenhuma área. Ao invés disto foi feita amostragem simples em diversos

Mod. 002 NE 7530 0210.0343

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO PROJETO BAHIA E DAS FÔLHAS GEOLÓGICAS

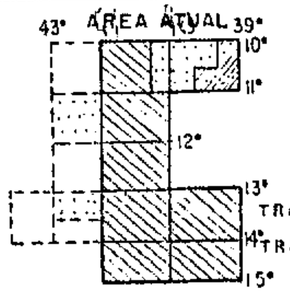


UPAMIRIM SC.24-Y-A	I- AMANIÚ II- MINAS DO MIMOSO III- BREJÃO DA CAATINGA IV- CAMIRIM V- UMBURANAS VI- MIRANGABA	RIO DE CONTAS SD.24-V-C	I- PIATÃ II- IBICOARA III- IRAMAIA IV- RIO DE CONTAS V- BARRA DA ESTIVA VI- PORTO ALEGRE
SENHOR DO BOMFIM SC.24-Y-B	I- SR. DO BOMFIM II- ANDORINHA III- MONTE SANTO IV- CAMPO FORMOSO V- ITIÚBA VI- EUCLIDES DA CUNHA	VITÓRIA DA CONQUISTA SD.24-Y-A	I- BRUMADO II- TANHAÇU III- MIRANTE IV- CONDEÚBA V- ANAGÉ VI- V. DA CONQUISTA
MORRO DO CHAPÉU SC.24-Y-C	I- IRECÊ II- AMÉRICA DOURADA III- JACOBINA IV- CANARANA V- MORRO DO CHAPÉU VI- PIRITIBA	JEQUIÉ SD.24-V-D	I- MARACÁS II- SANTA INÊS III- VALENÇA IV- JEQUIÉ V- JAGUAQUARA VI- ITUBERÁ
ANDARAÍ SD.24-V-A	I- SEABRA II- UTINGA III- LAJEDINHO IV- PALMEIRAS V- ANDARAÍ VI- IBIQUERA	ILHÉUS SD.24-Y-B	I- BOA NOVA II- IPIAÚ III- UBAITABA IV- POÇÕES V- IBICARAÍ VI- ILHÉUS

ÁREA MAPEADA = 1a. FASE

ÁREA MAPEADA = 2a. FASE

ÁREA A SER MAPEADA 3a FASE.



TRAÇO INTERROMPIDO = ÁREA DESVINCULADA

TRAÇO CHEIO = ÁREA ATUAL

FIGURA — 1

DESENHO:

pontos, com alguns resultados promissores, que são apresentados nos capítulos referentes à geologia das Folhas.

Finalmente, foi feito o cadastramento das ocorrências minerais das Folhas SD.24-V-A, SD.24-V-D, SD.24-Y-B e partes das Folhas SC.24-Y-C, SD.24-V-C e SD.24-Y-A.

Os resultados obtidos do ponto de vista da geologia são apresentados neste volume, enquanto as fichas com resultados de análise e imagens fotográficas e de radar, referentes ao Cadastramento Mineral, são mostrados na 2ª e 3ª partes deste Relatório (Volumes II, III e IV).

1.2 Pessoal

Para os trabalhos da Etapa de Campo II o Projeto contou com a chefia do Geólogo AUGUSTO JOSÉ DE C. L. PEDREIRA DA SILVA e com os geólogos abaixo relacionados, cujas áreas de trabalho são mostradas na figura 2.

Geólogo	Cargo
PÉRCIO DE MORAES BRANCO	Chefe de Equipe
JOSÉ ERASMO DE OLIVEIRA	Chefe de Equipe
BENEDITO CÉLIO EUGÊNIO SILVA	Chefe de Equipe
JOÃO BATISTA ALVES ARCANJO	Chefe de Equipe
CARLOS JOSÉ PEDROSA	Chefe de Equipe
ANTÔNIO AUGUSTO FERRAZ ARAÚJO	Geólogo Júnior
SIDNEY LIMA DE SOUZA	Geólogo Júnior
JOSÉ TORRES GUIMARÃES	Geólogo Júnior
ROBÉRIO RIBEIRO DE AZEVÊDO	Geólogo Júnior
MARCÍLIO ANTÔNIO QUEIROZ	Geólogo Júnior

A supervisão dos trabalhos foi feita pelo Geólogo JURACY DE FREITAS MASCARENHAS, chefe da Divisão de Geologia Regional

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

da Agência Salvador.

As análises petrográficas, químicas e geoquímicas foram feitas principalmente pelo LAMIN, sendo algumas das primeiras executadas em Salvador pelos petrógrafos da Agência, Geólogos GERALDO VIANNEY VIVAS DE SOUZA e SONIA MARIA DE QUEIROZ BARRAL. As executadas no LAMIN tiveram como responsáveis os petrógrafos LÚCIA MARIA DA VINHA, EVALDO OSÓRIO FERREIRA, GILBERTO GUIMARÃES DA VINHA, JANE DA SILVA ARAÚJO, MARIA FLORIDA BROCHINI RODRIGUES, os químicos e engenheiros químicos CARMEN LÚCIA SALLES ROQUETE PINTO, MARIA LÚCIA DE MIRANDA E LEMOS, GLÓRIA BERENICE C.T. C.B. DA SILVA, LILÁ BARBOSA HARGREAVES e MARIA LEOPOLDINA MARTINS LASTRES. As análises sedimentológicas e paleontológicas foram feitas respectivamente por EXPEDITA G. TORRES e NORMA MARIA M. COSTA.

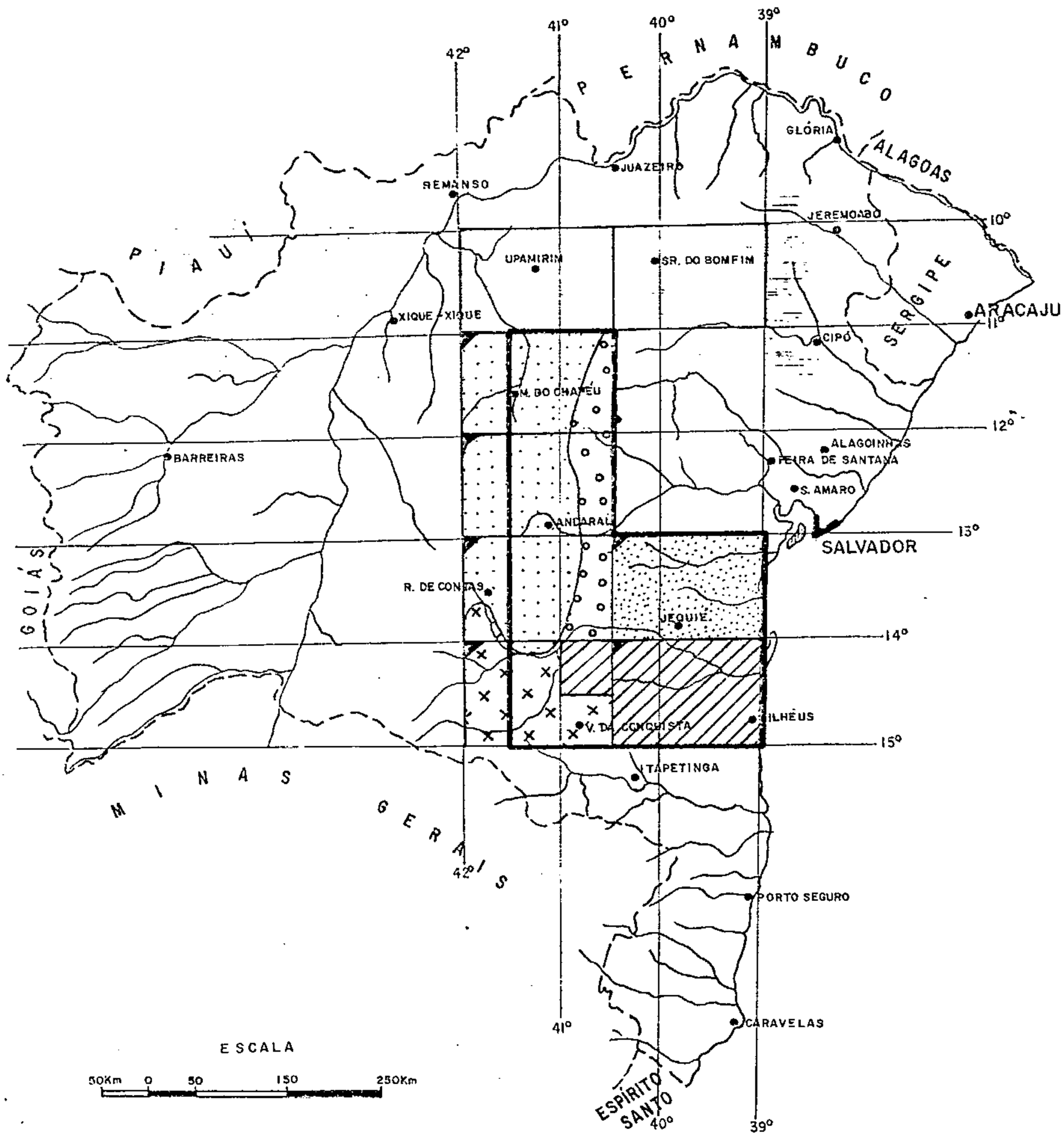
O cadastramento das ocorrências minerais foi executado pelo Engº-Geólogo CARLOS JOSÉ PEDROSA e pelo Geólogo MARCÍLIO ANTÔNIO QUEIROZ.

A datilografia do texto e dos anexos deste Relatório esteve a cargo das datilógrafas MARIA DAS GRAÇAS FLOQUET DOS SANTOS e LOURDES MARIA HORA MATTA.

1.3 Mapeamento Geológico Final

Durante a Etapa de Campo II foi feito o mapeamento geológico mais detalhado visando os problemas litoestruturais e estratigráficos para cuja resolução os dados obtidos durante a Etapa anterior não foram suficientes.

Para isto, foi densificada a coleta de dados através de secções geológicas paralelas às levantadas durante a Etapa I e visita a pontos chaves selecionados após a reinterpretação dos dados daquela Etapa. Também foram



Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM
Agência Salvador
Convênio DNPM / CPRM

DISTRIBUIÇÃO DAS EQUIPES DE MAPEAMENTO E CADASTRAMENTO DE OCORRENCIAS MINERAIS

PROJETO BAHIA Relatorio de Progresso 03	DATA Julho / 74	ESCALA	DESENHISTA A.J.P.	FIG. 2

refeitas algumas das secções anteriores.

Para os trabalhos de campo foram usados mapas de serviço 1/100.000 obtidos pela ampliação de imagens semi-controladas de radar, de escala 1/250.000, além de fotos aéreas, onde existentes.

A rede de amostragem foi densificada, e, ao lado das amostras coletadas nesta Etapa foram enviadas ao LAMIN outras coletadas na Etapa anterior e algumas de pontos anteriores revisitados nesta Etapa.

Com o término dos trabalhos de campo e o recebimento dos resultados de análises foi feita a reinterpretação dos dados, cujo resultado é visto no Mapa Geológico Integrado (Anexo I). Devido ao fato de as áreas onde foram feitas as maiores modificações serem descontínuas e algumas ocuparem uma pequena fração das Folhas 1/250.000, optou-se pela apresentação de um mapa integrado na escala 1/500.000, onde apenas aquelas áreas são mostradas. As demais modificações são apenas citadas no texto, e, a localização das mesmas pode ser vista nos Mapas de Caminhamento e Amostragem (Anexos II e VII).

Nesta fase do Projeto, os dados existentes, recomendam quase sempre o abandono de muitas denominações "estratigráficas" consagradas que vinham sendo usadas e que, em muitos casos, não correspondem à realidade.

Assim, no mapa geológico preferiu-se usar as denominações litológicas sendo o empilhamento estratigráfico mostrado na legenda anexa ao mesmo.

Para as rochas de fácies granulítico usou-se a denominação geral p€g, seguida de números ou letras de acordo com a

associação ou tipo litológico predominante na Unidade. Da mesma forma se procedeu para os gnaisses (p€gn, bgn, hgn ... etc.), metassedimentos (p€ma, p€x ... etc.).

Na região abrangida pelo Grupo Chapada Diamantina com o estudo das imagens de radar e os trabalhos de campo, mostrou-se imperiosa uma redefinição da estratigrafia daquele Grupo. Por isso, nos capítulos referentes a cada Folha, as unidades litoestratigráficas do mesmo continuarão a ser citadas com os nomes que vêm sendo usados desde a 1ª Fase do Projeto, embora atualmente deixem de ter conotação estratigráfica.

A denominação das unidades estratigráficas e litológicas, como citadas neste Relatório é apenas provisória, de modo que, em muitos casos, existe discrepância entre a denominação nas Fichas de Descrição de Afloramentos e no Mapa Geológico, o que, sempre que possível, é explicado no texto respectivo.

A correção das fichas deverá ser feita nos relatórios finais de cada Folha, onde serão apresentados os números dos pontos juntamente com suas coordenadas UTM e a unidade estratigráfica, de acordo com a denominação definitiva e unificada para os Projetos Bahia, Bahia II e Sul da Bahia.

1.4 Cadastramento de Ocorrências Minerais

Nesta Etapa de Campo II, dando continuidade ao programa de cadastramento de ocorrências minerais, foi verificado um total de 130 ocorrências, perfazendo assim um total de 233 para a 3ª Fase do Projeto.

A distribuição das ocorrências cadastradas por folha de $1^{o}30' \times 1^{o}$ nesta etapa é a seguinte:

Folha de Ilhéus	-	29
" " Jequié	-	27
" " Vitória da Conquista	-	27
" " Andaraí	-	24
" " Morro do Chapéu	-	18
" " Rio de Contas	-	5

Saliente-se o fato de que as Folhas de Vitória da Conquista, Morro do Chapéu e Rio de Contas já terem sido objeto de cadastramento durante a Etapa de Campo I, cujos resultados foram apresentados no Relatório de Progresso 02. Assim sendo, essas folhas passam a contar, respectivamente, com 52, 41 e 39 ocorrências cadastradas. Ressalte-se ainda o fato de terem sido acrescidas de 1° x 30', nessa 3ª Fase, as Quadrículas de Morro do Chapéu e Andaraí, isso acontecendo após conclusão dos trabalhos de campo referentes ao cadastramento daquela primeira quadrícula.

Em termos quantitativos, tem-se a seguinte distribuição das ocorrências verificadas, por espécie mineral:

Manganês	- 16	Calcário	- 6	Ágata	-2
Diamante/Carbonado	- 12	Talco	- 5	Amianto	-2
Mármore	- 11	Diatomita	- 5	Cristal de Rocha	-2
Ferro	- 9	Calc.Dolom.	- 3	Turfa	-2
Grafita	- 9	Cobre	- 3	Magnesita	-1
Ouro	- 8	Tabatinga	- 3	Gipsita	-1
Vermiculita	- 8	Muscovita	- 3	Sodalita	-1
Barita	- 7	Calc. Coralino	- 3	Calcita	-1
Córindon	- 1	Quartzo Verde	- 1	Esmeralda	-1
Arsenopirita	- 1	Quartzito	- 1	Salitre	-1
Urânio	- 1	Ardósia	- 1		

Dessas várias espécies minerais verificadas o manganês

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

desfruta de posição privilegiada, correspondendo a 12,3% do total. Seguem-se o diamante com 9,2% e o mármore com 8,4%

Embora elevado o número de ocorrências de manganês, apenas aquela verificada no município de Maraú é digna de destaque por ser, no momento, o único jazimento em pesquisa e lavra regulares. Os demais depósitos acham-se paralizados e/ou abandonados, com exceção da Mina do Onha, no distrito mineiro de Santo Antônio de Jesus, que encontra-se em lavra em rítmo moderado com uma produção pouco expressiva.

Os antigos garimpos de diamante da Chapada Diamantina estão atualmente quase no completo abandono, salvo alguns trabalhos esporádicos de uns poucos garimpeiros, notadamente na região de Lençóis. Fato análogo ocorre com o ouro na serra de Jacobina que durante mais de uma década foi palco de intensa faiscação*.

Várias ocorrências de ferro foram verificadas,principalmente na Folha SD.24-V-D, tendo sido, apenas o jazimento da serra do Castanhão, a sudoeste de Jequié, objeto de lavra nos anos de 1960 e 1961. Em geral, essas ocorrências são representadas por concentrações supergênicas, em forma de crostas, formadas por magnetita, às vezes alterada para hematita e limonita, sobre o embasamento cristalino.

As ocorrências de mármore localizam-se num raio de 10 a 15 quilômetros em torno da localidade de Catingal, sendo representadas por corpos lenticulares associados a uma gama de minerais paragenéticos.

Grafita ocorre nas Folhas SD.24-V-D, SD.24-Y-A e SD.24-Y-B, acentuadamente naquela primeira. O minério ocorre

* Atualmente estão sendo realizadas pesquisas de detalhe na região, em diversos locais.

Mod. CC2 NE 7530 0210.0343

disseminado, sob forma de flocos e, às vezes, formando enriquecimentos residuais, sobre rochas do embasamento.

A vermiculita ocorre, de um modo geral, associada a gnaisses migmatizados, constituindo faixas mineralizadas de espessuras e extensões variadas. Admite-se que o mineral esteja relacionado à alteração hidrotermal de corpos básicos, em especial de anfibolitos.

A magnesita da serra das Éguas-Brumado, ocorre encaixada em dolomitos, que se intercalam com anfibolitos e quartzitos formando numerosos e sucessivos bancos. O minério é lavrado pela MAGNESITA S.A., que, como subproduto, extrai também, o talco a êle associado.

A barita de Camamu, situada nas ilhas Grande e Pequena, tem a sua lavra e beneficiamento, processando-se a cargo da PIGMINA S.A.. O minério ocorre intercalado a sedimentos cretáceos da Bacia do Recôncavo Sul. As outras jazidas de Barita em exploração situam-se nos municípios de Seabra e Ituberá, ocorrendo sob forma de veios hidrotermais.

As concentrações de talco ocorrem associadas a corpos ultra-básicos encaixados concordantemente em rochas gnáissicas e/ou migmatíticas regionais de composição quartzo feldspática. À exceção daquele que ocorre na serra das Éguas, associado à magnesita, e que é considerado extremamente puro e de excelente qualidade, nas demais ocorrências os minerais paragenéticos prejudicam a qualidade do talco, provocando baixo grau de aproveitamento.

Das ocorrências de amianto merece destaque a localizada em Bom Jesus da Serra-Poções, que durante longo tempo foi trabalhada pela SAMA. Trata-se de um extenso corpo

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

peridotítico contendo vênulas de amianto crisotila.

Ocorrências de cobre foram assinaladas na Folha SD.24-Y-A, não aparentando significação econômica. São meros filmes de malaquita associados a veios de quartzo, de calcita e recobrindo superfícies de fissuras em metarenitos.

Diatomita ocorre em depressões e em lagoas, intercalada com argila, nos municípios de Vitória da Conquista, Morro do Chapéu e Mucugê. Alguns depósitos acham-se em lavra e outros em estudos de viabilidade econômica.

Grandes reservas de calcário da Formação Sete Lagoas, mapeadas na Folha SD.24-V-A, se prestam para o fabrico de cal, onde em vários locais o mesmo foi e está sendo utilizado, embora por processos rudimentares, para tal finalidade.

Ocorrências de gipsita e turfa (marauíto) ocorrem intercaladas a sedimentos cretáceos da Bacia do Recôncavo Sul, no município de Maraú.

Nos ítens correspondentes ao cadastramento de ocorrências minerais de cada folha, será apresentada uma listagem das ocorrências, ordenadas por classe mineral, por espécie mineral e sua distribuição por município, distrito e localidade, antecedida de um comentário das ocorrências cadastradas. Essa relação foi coligida a partir do Relatório de Compilação Bibliográfica do Projeto e acha-se acrescida das ocorrências consideradas inéditas, não referenciadas naquele relatório e que nessa listagem são assinaladas por asterisco.

Na listagem das ocorrências das Folhas, cujos primeiros resultados foram apresentados no Relatório 02, serão

arroladas apenas aquelas verificadas nesta Etapa de Campo.

As fichas de cadastro anexas, estão sendo apresentadas, acompanhadas da cópia xerox da aerofoto e/ou recorte de imagem radar da localização das ocorrências fichadas. (Volume IV).

Essas ocorrências foram plotadas nos mapas de Caminhamento e Amostragem (1:250.000) e no decorrer dos trabalhos serão plotadas no Mapa Geológico Integrado (1:500.000); inclusive, prevê-se a elaboração de um esquema metalogenético.

			UPAMIRIM SC.24-Y-A	Mº DO CHAPÉU SC.24-Y-C	ANDARAÍ SD.24-V-A	RIO DE CONTAS SD.24-V-C	JEQUIÉ SD.24-V-D	V. DA CONQUISTA SD.24-Y-A	ILHÉUS SD.24-Y-B	ÁREA DO PROJETO
AFLORAMENTOS DESCRITOS			-	32	42	114	176	125	71	560
AFLORAMENTOS AMOSTRADOS			-	28	38	96	132	81	50	425
NÚMERO DE AMOSTRAS			-	137	81	168	132	175	56	749
ANÁLISES PETROGRÁFICAS			-	38	43	84	52	79	40	336
ANÁLISES PALEONTOLÓGICAS			-	1	-	-	-	-	-	1
ANÁLISES DE MINERAIS PESADOS			-	6	-	3	-	-	-	9
OCORRÊNCIAS CADASTRADAS			-	18	24	5	27	27	29	130
HOMENS/DIA DE TRABALHO			-	92	128	128	114	198	130	790
RELAÇÃO Km^2/AFLORAMENTO			-	567	432	160	103	145	255	196
QUILOMETRAGEM PERCORRIDA	CAMINHAMENTO		-	2.916	5.822	2.320	5.967	3.711	8.133	28.869
	DESLOCAMENTO		-	1.712	3.251	4.667	5.123	9.141	2.616	26.510
	TOTAL		-	4.628	9.073	6.987	11.090	12.852	10.749	55.379
ANÁLISES GEOQUÍMICAS	SOLO	Nº DE AMOSTRAS	-	7	6	9	9	42	21	94
		Nº DE ELEMENTOS	-	30	30	30	30	30	30	30
		Nº DE DETERMINAÇÕES	-	210	180	270	270	1.260	630	2.820
	ALUVIÃO	Nº DE AMOSTRAS	-	-	-	7	-	-	-	7
		Nº DE ELEMENTOS	-	-	-	30	-	-	-	30
		Nº DE DETERMINAÇÕES	-	-	-	210	-	-	-	210
	ROCHA	Nº DE AMOSTRAS	-	-	-	2	3	1	-	6
		Nº DE ELEMENTOS	-	-	-	30	30	30	-	30
		Nº DE DETERMINAÇÕES	-	-	-	60	90	30	-	180
ANÁLISES QUÍMICAS	Nº DE AMOSTRAS		-	4	-	4	-	1	3	12
	Nº DE ÓXIDOS ANALISADOS		-	4	-	6	-	4	4	18
ANÁLISES MINERALÓGICAS	Nº DE AMOSTRAS		-	-	-	-	3	-	1	4
	Nº DE DETERMINAÇÕES		-	-	-	-	*	-	*	*

* Resultados não recebidos

Tabela I - Dados de produção da Etapa de Campo II

2. RESULTADOS OBTIDOS

2.1 Folha SC.24-Y-C (MORRO DO CHAPÉU)

2.1.1 Introdução

A Folha Morro do Chapéu está situada na parte centro-noroeste da área do Projeto e é limitada pelas seguintes coordenadas:

Paralelos: 11°00' a 12°00'
Meridianos: 40°30' a 42°00'

Durante os trabalhos de mapeamento da Etapa de Campo II, foi percorrido um total de 4.628km, tendo sido descritos 32 afloramentos e amostrados 28, utilizando-se 92 homens/dia.

Além dos afloramentos descritos nesta Etapa, foram amostrados alguns referentes à Etapa de Campo I, conforme explicado no ítem 1.3. Os trabalhos de mapeamento foram executados pelos Geólogos JOÃO BATISTA A. ARCANJO, ROBÉRIO R. AZEVÊDO, PÉRCIO M. BRANCO e SIDNEY L. SOUZA e os de cadastramento de parte da Folha pelo Engº Geólogo CARLOS J. PEDROSA.

2.1.2 Dados estratigráficos

2.1.2.1 Complexo Cristalino (Grupo Caraíba ?)

Estas rochas afloram em uma faixa norte-sul na parte oriental da Folha, compreendendo biotita gnaisses, (p€bgn) lentes de quartzito e anfibolitos associados. Localmente afloram migmatitos de estrutura dobrada.

2.1.2.2 Grupo Jacobina

A oeste de Jacobina, em uma secção transversal à serra do Araújo, foram encontrados quartzitos com cianita e andaluzita - xistos que foram atribuídos a este Grupo - como

foi admitido por LEO G.W et alii (1964) - ou, menos provavelmente, ao Grupo Caraíba. Na hipótese de pertencerem ao Grupo Jacobina, sua situação geográfica deve ser explicada pela ação de falhas, provavelmente da Falha de Itaberaba. Por outro lado, a proximidade com a Chapada Diamantina, constituída por rochas de grau de metamorfismo muito mais baixo torna difícil qualquer tentativa de correlação entre os Grupos Jacobina e Chapada Diamantina.

Foi também delimitada a sudeste de Piritiba uma faixa de quartzo-sericita-xistos dobrados.

2.1.2.3 Rochas ígneas

Durante os trabalhos de campo foram delimitados dois corpos intrusivos em rochas do Complexo Cristalino.

O primeiro, de diorito, (p€dr) entre Rosa Benta e Sonhém, e um pequeno corpo de gabro na estrada Tapiramutá-BA-052. Este último corpo foi objeto de amostragem de solo para análise geoquímica, cujos resultados serão mostrados no ítem correspondente.

2.1.2.4 Grupo Chapada Diamantina

A sul de Morro do Chapéu, em área atribuída anteriormente à Formação Tombador, foram encontrados dois morros testemunho da Formação Morro do Chapéu compostos de metarenito róseo, maturo, contendo nível de conglomerado diamantífero apresentando constantes escarpas de aspecto uniforme.

No seu alto grau de maturidade e silicificação deu condições de resistência ao intemperismo, de modo que estes testemunhos permaneceram capeando a Formação Caboclo.

Na Formação Tombador foram coletadas seis amostras para

análise de minerais pesados, sendo três na estrada Mundo Novo-Morro do Chapéu e as restantes entre Jacobina e Lajes do Batata. Os minerais mais abundantes foram os seguintes, em ordem decrescente: óxido de ferro, magnetita, ilmenita, zircão, leucoxênio e em três das amostras foi assinalada a presença de cromita (análises HAJ 181-186).

2.1.2.5 Grupo Bambuí

Na área de afloramento deste Grupo, foram verificados no campo dois locais onde afloram as Formações Bebedouro e Sete Lagoas, a primeira a leste de Várzea Nova e a segunda no limite com a Folha SD.24-V-A.

No primeiro caso, a área de afloramento da Formação Bebedouro foi ampliada nas imediações do povoado de Lagoa de Dentro, unindo restos da Formação que afloram um pouco a sul do mesmo, com a parte que aflora a norte em direção a Lajes do Batata. No campo foi verificado que no topo dos morros afloram conglomerados polimictos mal selecionados, de matriz cinza esverdeada, ou avermelhada quando oxidada, e nas encostas afloram metassiltitos cinza, de aspecto quebradiço. Estes tipos litológicos são característicos da Formação Bebedouro.

No segundo caso, no limite com a Folha Andaraí (SD.24-V-A) foram encontrados novos afloramentos da Formação Sete Lagoas, consistindo de calcários microcristalinos cinza claro, bem laminados, que se encontram sobrepostos ao nível superior da Formação Bebedouro, representado por ardósias roxas também laminadas. Tratam-se dos últimos afloramentos setentrionais da parte do Bambuí depositado a leste da Chapada Diamantina.

A análise petrográfica de um seixo de quartzito verde da

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

Formação Bebedouro (conglomerado) mostrou resultados muito semelhantes aos obtidos na análise do quartzito verde da serra de Jacobina, residindo a principal diferença na disposição da fuchsita, em relação aos grãos de quartzo. Na serra de Jacobina ela se mostra disposta em planos, ao passo que na Chapada Diamantina, ela circunda os grãos de quartzo.

2.1.2.6 Quaternário

O Calcário Caatinga foi objeto de amostragem para análises química e paleontológica, cujos resultados são mostrados nas fichas anexas.

Segundo a classificação de carbonatos de PETTIJOHN (1970), baseada no teor de Mg, a amostra coletada se enquadrou como um calcário magnesiano.

Sua principal aplicação é para fins de revestimento, levando-se em consideração as suas características físicas como dureza, resistência e capacidade para receber polimento.

A análise paleontológica não revelou presença de nenhum fóssil na amostra coletada, devendo ser feita nova amostragem durante a Etapa Final de Campo, como uma tentativa para definição do ambiente sedimentar desta formação.

Finalmente, foi delimitada uma faixa coluvionar ao longo da escarpa da serra do Tombador. O material, predominantemente arenoso, é acumulado no sopé da serra, em consequência da erosão. Também nas proximidades de Jacobina, Miguel Calmon e Piritiba foram individualizadas outras áreas coluvionares e modificados alguns contatos

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

nas delimitadas previamente.

2.1.3 Dados estruturais

As estruturas da Chapada Diamantina foram descritas no Relatório de Progresso 02, tendo os dados coletados nesta Etapa servido para confirmar aquelas informações através de uma maior quantidade de medidas.

No Complexo Cristalino as novas medidas efetuadas permitiram uma melhor determinação do estilo estrutural. Este consiste em uma série de dobramentos amplos com eixos na direção geral norte-sul, que localmente são deslocados por falhas. Pelo menos em uma dobra, situada a sudeste da Folha o plano axial tem inclinação para leste.

Os falhamentos têm duas direções predominantes para NNW e WNW. Ao primeiro sistema pertence a Falha de Itaberaba, cujo prolongamento setentrional foi mapeado nesta Etapa; as falhas do segundo sistema atingem também as Formações do Grupo Chapada Diamantina.

2.1.4.Cadastramento mineral

À exceção das ocorrências de diatomita e diamante que situam-se em áreas da Chapada Diamantina, as demais estão localizadas no domínio da serra de Jacobina e adjacências.

2.1.4.1 Manganês

Das ocorrências verificadas destaca-se a de Bananeira que é referenciada em vários trabalhos e desde a Segunda Grande Guerra vem sendo lavrada, embora com períodos de intermitência, achando-se presentemente paralizada.
O minério ocorre sob forma de lentes, ao longo de uma crista orientada para o norte, estando associado a um xisto intemperizado, intercalado com quartzitos, pertencentes à

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

Formação Bananeira.

Pelo que se pôde constatar nos cortes de lavra e escavações de pesquisa, o minério de alto teor acha-se praticamente esgotado, uma vez que em profundidade o minério torna-se altamente limonítico.

Outros pontos de ocorrência, como fazenda Gongolin e Mato Grosso situam-se imediatamente a nordeste do local anterior, tratando-se de pequenas lentes de manganês de baixo grau que, possivelmente, referem-se à extensão do jazimento de Bananeira, ao longo de segmentos falhados.

Na ocorrência da fazenda Marinheira constatou-se apenas pequenas concentrações superficiais e em meio ao solo, de blocos e matacões de manganês e ferro no contato de xistos e quartzitos do Grupo Jacobina, admitindo-se como sua origem a concentração secundária da substância existente no xisto.

2.1.4.2 Diatomita

Depósitos recentes desse material situam-se à nordeste de Morro do Chapéu, acumulados em depressões, sobre a superfície de erosão sul-americana.

Em geral, a camada de diatomita é pouca espessa, ficando a média em torno de 20 a 30cm. O depósito da fazenda Aguiadas acha-se praticamente esgotado e o da fazenda Alagoas teve início de lavra transitória.

2.1.4.3 Muscovita e cristal de rocha

Finas lâminas de muscovita associadas a pegmatitos foram verificadas a este da cidade de Piritiba, em áreas da Unidade pCbgn, ao passo que cristal de rocha, sob forma de geodos e drusas, ocorre ao norte daquela cidade, na margem

esquerda do rio Jacuípe, associado a níveis de quartzito duro e fraturado da Formação Rio do Ouro ou Serra do Córrego.

2.1.4.4 Quartzito verde

Grandes matacões desse material vêm sendo quebrados em blocos pequenos para fins ornamentais. Essa pedreira situa-se na margem esquerda do rio da Horta, próximo à localidade de Bananeira, sendo o material proveniente da Formação Serra do Córrego (ou Rio do Ouro), em zonas de falhamentos.

2.1.4.5 Ouro

A serra de Jacobina é marcada por numerosos trabalhos de faiscação a céu aberto e subterrâneos onde esses atingiram o auge a partir da década de 30, congregando milhares de faiscadores. Apenas os locais que apresentaram maior volume de trabalho ou se tornaram famosos por razões diversas, foram visitados, e dentre esses destaca-se o de Canavieira onde as atividades tiveram caráter mais permanente, havendo ali instalação de beneficiamento do minério.

O ouro acha-se disseminado em níveis conglomeráticos da Formação Serra do Córrego, que, naquela mina é piritoso e contém traços de urânio.

Presentemente, grandes áreas daquela serra estão sendo pesquisadas por firmas diversas.

2.1.4.6 Diamante

A desagregação dos conglomerados da Formação Morro do Chapéu forma o "cascalho" diamantífero que foi depositado ao longo e nas margens do riacho Cercadinho e rio Preto que foram garimpados em grandes extensões em épocas passadas.

2.1.4.7 Urânio

WHITE (1957), identificou o mineral uraninita associado aos conglomerados auríferos da serra de Jacobina, acrescentando que o minério de ouro contém uma percentagem de 0,005 a 0,03 equivalente a urânio.

Testes de laboratório, efetuados por OLIVEIRA et alii (1961), revelaram que o conglomerado aurífero daquela serra, sob o ponto de vista da solubilidade do urânio para industrialização, apresenta condições totalmente favoráveis, pois é solubilizado facilmente por ácidos minerais.

A situação das ocorrências verificadas nessa Folha é mostrada na relação a seguir:

MINERAIS METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Manganês	Miguel Calmon	Bananeira	Mina de Bananeira
"	" "	"	Faz. Gangolim
"	" "	"	Faz. Mato Grosso
"	" "	França	Faz. Marinheira

MINERAIS NÃO METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Diatomita	Mo. do Chapéu	Flores	Faz. Aguiadas
"	" " "	"	Faz. Alagoas
Muscovita	Piritiba	Piritiba	Faz. Inferno ou S. Roque
Cristal de rocha	Piritiba(?)	-	Poço Feio
Quartzito verde	Miguel Calmon	Bananeira	Faz. de Adelipo César

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

METAIS NOBRES E PEDRAS PRECIOSAS

Mineral	Município	Distrito	Local
Ouro	Jacobina	Jacobina	Canavieira de Dentro
"	"	-	Faz. João Belo
"	"	-	Serra do Vento
"	"	Jacobina	Serra Branca
"	"	"	Serra do Cruzeiro
"	Miguel Calmon	-	Campo Limpo
Diamante	Mo. do Chapéu	Ventura(?)	Garimpo do Cercadinho
"	Mo. do Chapéu	Ponta d'Água (?)	Garimpo do Rio Preto

MINERAIS RADIOATIVOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Uraninita	Jacobina	Jacobina	Canavieira de Dentro

2.1.5 Geoquímica

Durante a Etapa de Campo II, em campanha de mapeamento geológico, foram coletadas 7 (sete) amostras de solo, para análise geoquímica, em zona de corpo gabróico.

A coleta de amostra foi feita ao longo de um perfil (A-1, Mapa de Caminhamento e Amostragem), com o objetivo de obter dados preliminares sobre os teores dos principais elementos comumente associados a estes corpos de rocha.

Todas as amostras foram analisadas pelo método da espectrografia de emissão para 30 (trinta) elementos. Os resultados analíticos são mostrados nas fichas anexas.

Foram verificados teores relativamente altos de cromo, 2.000 e 3.000ppm, sendo que as possibilidades de anomalias geoquímicas de níquel são remotas.

2.2 Folha SD.24-V-A (ANDARAÍ)

2.2.1 Introdução

A Folha de Andaraí está situada na parte centro-oeste da área do Projeto, sendo limitada pelas seguintes coordenadas:

Paralelos: 12°00' a 13°00'
Meridianos: 40°30' a 42°00'WGr:

Para execução do mapeamento final da Folha SD.24-V-A durante a Etapa de Campo II, foram percorridos 9.073km, tendo sido descritos 42 afloramentos e amostrados 38, além de alguns descritos durante a Etapa de Campo I. Trabalharam na área os Geólogos JOÃO BATISTA A. ARCANJO, ROBÉRIO R. AZEVÊDO, PÉRCIO M. BRANCO, ANTÔNIO A. F. ARAÚJO, MARCÍLIO A. QUEIROZ e o Engº Geólogo CARLOS J. PEDROSA, os dois últimos no Cadastramento de Ocorrências Minerais, tendo sido utilizado um total de 128 homens/dia.

2.2.2 Dados estratigráficos

2.2.2.1 Complexo Cristalino

Na parte sudeste da Folha afloram ortopiroxênio granulitos, (p€gi) localmente migmatizados (migmatitos móveis). A oeste destes granulitos, em contato falhado localmente, afloram rochas atribuídas ao Grupo Caraíba, consistindo de biotita-gnaisses (p€bgn),anfibolitos, migmatitos, granitos, pegmatitos e lentes de quartzito, predominando os primeiros.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

2.2.2.2 Rochas ígneas (Complexo Rio dos Remédios ?)

Foram mapeadas rochas efusivas a sul de Seabra, norte de Baraúnas, sudoeste de Palmeiras e a oeste de Sonhém, tendo sido incluídas no Complexo Rio dos Remédios.

A oeste de Sonhém a rocha mostra granulação grosseira com fenocristais de quartzo e muita sericita, rocha esta classificada petrograficamente como um meta-porfiro.

Em outros locais as rochas se apresentam sob forma de "sills" de pequena espessura e diques, com coloração cinza e granulação fina. Devido ao estado de alteração não se pode precisar o nome da rocha, tendo sido classificada como efusiva alterada.

Nas imediações de Cabrália, sudoeste da Folha (não representada no Anexo I) foram mapeados pequenos corpos de gabro cortando rochas da Formação Tombador. Estes gabros mostram coloração escura e granulação fina, podendo estar associados ao Complexo Rio dos Remédios.

Com exclusão da Formação Lençóis ou Guariba, todas as Unidades componentes do Grupo Chapada Diamantina encontram-se associadas a rochas ígneas efusivas ou intrusivas.

2.2.2.3 Grupo Chapada Diamantina (Metassedimentos)

Nas imediações de Cabeceira do Rio foram encontrados afloramentos de rochas pelíticas logo abaixo de morros testemunho identificados como pertencentes à Formação Morro do Chapéu reduzindo assim a área de afloramento da Formação Tombador.

Na Formação Caboclo, na parte ocidental da Folha não representada no Anexo I, foram feitas poucas modificações, como delimitação do nível quartzítico lenticular desta

Formação e de um nível da ardósia no topo da mesma. Este último nível acompanha os limites norte e oeste do anticlinal de Seabra, caracterizando-se por ardósias cinza, bem laminadas e com morfologia distinta.

No flanco oeste do sinclinal de Boninal foram separadas zonas das Formações Morro do Chapéu e Caboclo com o trabalho de campo, desde quando nas fotos aéreas e imagens apareciam com características idênticas.

Com o trabalho de campo ficou caracterizado o prolongamento da Formação Morro do Chapéu para norte, havendo nítida correspondência com a sequência delimitada em Sonhém (Folha SC.24-Y-C), ou seja, nível quartzítico da Formação Lençóis ou Guariba, Formação Morro do Chapéu e nível quartzítico da Formação Caboclo.

Devido a estas modificações serem de pequena monta, tratando-se mais de delimitações sem maiores modificações dos contatos estratigráficos, não foram representadas no Anexo I.

2.2.2.4 Grupo Bambuí

Na área de afloramento deste Grupo foram acrescentados conglomerados de coloração castanha de matriz arenítica de granulação média a grosseira com seixos de granito, gnaisse, pegmatito e ardósia. Estes conglomerados, correlacionáveis ao Conglomerado Lages, estão sobrepostos discordantemente ao Complexo Cristalino a leste de Ibiquera.

2.2.3 Dados estruturais

A estrutura do Complexo Cristalino tem direção NNE-SSW com divergências desta orientação ao redor dos corpos graníticos ou zonas migmatizadas, provocando ondulações.

Nos granulitos esta orientação se modifica gradualmente, passando a NE-SW.

Os mergulhos da foliação em geral são fortes, da ordem de 70° e o estilo de dobramento localmente se complica, aparecendo dobras de plano axial horizontal, que mostram indícios de redobramento de estruturas isoclinais anteriores.

Na zona onde afloram os granulitos as estruturas são de definição mais difícil devido à foliação mais indistinta, mas, pelo menos em um local foi encontrada foliação em posição suborizontal: na estrada BR-242, a oeste de Itaberaba.

Na Chapada Diamantina, os dobramentos são suaves e com eixos de direção norte-sul.

2.2.4 Cadastramento mineral

Esta Folha é caracterizada pelos seus numerosos garimpos de diamante e carbonado que estão distribuídos em três municípios principais: Lençóis, Palmeiras e Andaraí.

Calcário é outro bem mineral em potencial dentro da Folha, cuja aplicação, até os dias atuais, se deu apenas para o fabrico de cal por processos rudimentares.

2.2.4.1 Diamante/Carbonado

O cascalho diamantífero, proveniente de níveis da Formação Morro do Chapéu, é de um modo geral pouco espesso (20 a 50cm) sendo de granulação fina em depósitos fluviais que emanam das serras da Chapada e mais grosseiro quando desintegrado "in loco".

Em Palmeiras, os maiores garimpos foram Rampa, Sobradinho e

Cantinho, este último na serra do Pau Ferro. Nessa região, segundo informações de antigos garimpeiros, havia abundância de diamantes mas, em geral, leves, não ultrapassando 3 quilates.

Em Lençóis, os principais garimpos foram Laranjeiras, Cantinho, Barro Branco, sendo no garimpo do Cantinho encontrado o maior carbonado do mundo pesando 3.167,5 quilates.

Informa-se que na mesma região foram produzidos diamantes correspondentes a milhares de quilates sendo o tipo brilhante e branco fosco com faces arredondadas os mais comuns.

Todos esses garimpos e outros de menor expressão estão sujeitos a trabalhos esporádicos.

2.2.4.2 Calcário

Grandes áreas de afloramento dessa rocha estão contidas nessa Folha, sendo delimitadas pelo mapeamento durante a Etapa de Campo I.

Em vários locais os proprietários de fazendas fazem uso desse calcário para o fabrico de cal, em pequena escala e por processos rudimentares, todavia, o produto é considerado de excelente qualidade.

Análises químicas de amostras situadas em outras Folhas, mas que guardam as mesmas características dessa, revelaram tratar-se de calcários dolomíticos e dolomitos calcíticos que se prestam muito bem para corretivos de solos e fundentes em metalurgia, quando analisados dentro das classificações de PETTIJOHN (op. cit.).

2.2.4.3 Barita

Ocorre sob forma de veio hidrotermal nas fazendas Agrestinho e Saco Redondo ao norte da localidade de Baraúnas, encaixado em metarenito da Unidade p€lm, sendo a primeira a principal das ocorrências.

Na fazenda Saco Redondo, associado à barita, ocorre cristal de rocha que foi garimpado, estando a lavra daquela, presentemente paralizada. A lavra do minério na fazenda Agrestinho está a cargo da MINEBRA sendo que em 1973 houve uma produção média de 200 ton mensais.

2.2.4.4 Quartzito, cristal de rocha e ardósia

Placas de quartzito da Unidade p€ls e de ardósia da Unidade p€l são cortadas nas fazendas Mucugesinho (mun. de Lençóis) e Curral de Pedras (mun. de Iraquara) sendo utilizadas para ornamentação e como telhas (ardósias).

Cristal de rocha foi extraído, notadamente, durante a Segunda Grande Guerra, na fazenda Beco, no distrito de Várzea do Caldas. Ocorre em veios que se encaixam concordantemente em metarenitos da Unidade p€lm.

2.2.4.5 Vermiculita

Ocorre na fazenda Nova América (mun. de Boa Vista do Tupim), sob forma de veio ou lente em meio ao solo areno-argiloso de decomposição de rochas do Complexo Cristalino.

2.2.4.6 Diatomita

Essa ocorrência foi verificada na fazenda Capão do Mel, município de Mucugê, ocupando uma depressão de vale com cerca de 2km de comprimento por 1km de largura, estando o material em parte submerso. A espessura média da camada é de

3m com uma cobertura estéril em torno de 20cm.

O depósito acha-se em pesquisa, tecnicamente orientada, prevendo-se início de lavra até o fim do corrente ano.

A distribuição das ocorrências nessa Folha é mostrada na relação a seguir:

MINERAIS NÃO METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Calcário	Seabra	Iraquara	Faz. La. Porta Tourrinho
"	Utinga	Utinga	Faz. La. do Mel
"	"	"	Faz. Cambuí
"	Wagner	Wagner	Faz. Dourado*
Barita	Seabra	Baraúnas	Faz. Saco Redondo
"	"	"	Faz. Agrestinho
Diatomita	Mucugê	Mucugê	Faz. Capão do Mel*
Vermiculita	B. Vista do Tupim	B. Vista do Tupim	Faz. Nova América*
Ardósia	Iraquara	Iraquara	Faz. Curral das Pedras*
Quartzito	Lençóis	Lençóis	Faz. Mucugêsinho*
Cristal de rocha	Seabra	Várzea do Caldas	Faz. Beco*

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

CPRM

PEDRAS PRECIOSAS E METAIS NOBRES

Mineral	Município	Distrito	Local
Diam./Carb.	Palmeiras	Palmeiras	Garimpo Sobradinho
" "	"	"	" Rampa
" "	"	"	Cantinho, Sa. Pau Ferro*
" "	"	"	Sítio Ananás
" "	"	Coité Açu	Garimpo Sa. Negra
" "	Boninal	Bastião	Loc. de Picos
" "	Lençóis	Afrânio Peixoto	Faz. Estiva
" "	"	Lençóis	Garimpo Laranjeiras
" "	"	"	" Cantinho
" "	"	"	" Barro Branco*

2.2.5 Geoquímica

Durante a Etapa de Campo II, em campanha de mapeamento geológico, foram coletadas 6 (seis) amostras de solo para análise geoquímica em zonas de solo argiloso do Complexo Cristalino.

A coleta de amostras foi feita sob a forma de um perfil (A-1, Mapa de Caminhamento e Amostragem).

Todas as amostras foram analisadas pelo método da espectrografia de emissão para 30 (trinta) elementos. Os resultados analíticos são mostrados nas fichas anexas não se verificando teores anômalos.

2.3 Folha SD.24-V-C (RIO DE CONTAS)

2.3.1 Introdução

A Folha de Rio de Contas está situada na parte centro-sudoeste da área do Projeto, limitada pelas seguintes coordenadas:

Paralelos: 13°00' a 14°00'
Meridianos: 40°30' a 42°00'WGr.

Para o mapeamento final da Folha SD.24-V-C, durante a Etapa de Campo II, foi percorrido um total de 6.987 quilômetros, sendo descritos 114 afloramentos e amostrados 96.

Os trabalhos de campo foram executados pelos Geólogos PÉRCIO DE MORAES BRANCO, ANTÔNIO A. F. ARAÚJO, SIDNEY L. SOUZA, BENEDITO C. E. SILVA, JOSÉ TORRES GUIMARÃES, JOÃO BATISTA A. ARCANJO, ROBÉRIO R. AZEVÊDO e o cadastramento mineral pelo Engº Geólogo CARLOS JOSÉ PEDROSA. JURACY DE FREITAS MASCARENHAS executou alguns perfís na área.

Foi gasto um total de 128 homens/dia.

2.3.2 Dados estratigráficos

2.3.2.1 Complexo Cristalino

Nesta Unidade estão contidas as rochas precambrianas que constituem as partes leste e sudoeste da Folha.

De uma maneira geral, foram feitas poucas modificações salientando-se as áreas fotointerpretadas como graníticas a SSE de Porto Alegre, que, na verdade, são biotita-gnaisses. No leito do rio Jacaré, os afloramentos de granito se estendem por uma área maior que a delimitada anteriormente, enquanto que, a norte de Orobó, a espessa cobertura existente não permitiu a comprovação no campo de um corpo de características de granito, delimitado nas fotografias aéreas. Assim optou-se pela sua eliminação do mapa, considerando-se mais provável a existência de migmatitos na área em questão.

Ao sul de Livramento de Nossa Senhora (Livramento do Brumado), ficou comprovada a predominância de biotita-hornblenda-gnaisses na área atribuída no Relatório de Progresso 02 à Unidade p€x. Apresentam granulometria grosseira, porfiroblástica e uma morfologia caracterizada por relevo irregular.

Pelo fato de não ter havido modificações nos contatos, sendo feitas apenas na litologia e a denominação das Unidades ainda não ser definitiva, esta área não está representada no Anexo I.

A sudeste de Ituaçu a área anteriormente atribuída à Unidade p€x foi eliminada, desde quando verificou-se a sua litologia ser composta de gnaisses, migmatitos e granitos.

Mod. 002 NE 7530 0210 0343

Na região a leste de Contendas do Sincorá, foi determinada uma sequência metamórfica entre aquela cidade e o Planalto de Maracás, que começa a oeste, com metassiltitos e filitos passando a quartzitos ferruginosos, xistos, biotita e augen-gnaisses (p€bgn, agn) metarenitos e quartzitos e, finalmente, hornblenda granulitos gnáissicos (p€gi).
A passagem da sequência gnáissica para a granulítica ainda não foi precisamente determinada devido a cobertura de material eluvial do Planalto, requerendo trabalhos de maior detalhe que serão feitos na Etapa Final de Campo.

2.3.2.2 Rochas ígneas

A oeste de Caraibuna aflora um corpo intrusivo de diabásio (p€db), bem como a noroeste de Arapiranga, estando ambos parcialmente alterados. No último, foram encontrados blocos esferoidais de dois a três metros de diâmetro.

Na fazenda Mandiocal, a norte de João Correia, foi individualizada uma ocorrência de rocha básica, bastante alterada da qual foram coletadas amostras para análise de solo com resultado mostrado no ítem 2.3.5.

A noroeste de Piatã foram encontradas rochas efusivas pertencentes ao Complexo Rio dos Remédios, concordantes com o acamamento da Formação Caboclo. Esta rocha possui coloração cinza e granulação fina, e devido ao avançado estágio de alteração, a sua identificação em lâmina delgada torna-se difícil.

Também na fazenda Canoa, a sudoeste de Ituaçu foi identificado um "sill" de rocha metavulcânica.

Por serem de pequena expressão estes afloramentos não são mostrados no Anexo I.

Mod. 002 NE 7530.0210 0343

2.3.2.3 Grupo Chapada Diamantina

A sul de Ituaçu foi verificada a terminação da área de afloramento da Formação Tombador que anteriormente foi estendida até a Folha SD.24-Y-A.

O nível superior de ardósias da Formação Caboclo, citado no ítem 2.2.2.3, foi mapeado a oeste de Piatã. Também, aí é composto por ardósias de cor cinza.

No restante não houve nenhuma modificação.

2.3.2.4 Grupo Bambuí

No limite desta Folha com a SD.24-Y-A foi mapeada em maior detalhe a área de ocorrência deste Grupo, em área fotointerpretada como pertencente apenas à Formação Sete Lagoas, devido a feições locais semelhantes e à posição topográfica da Formação Bebedouro, a qual predomina nas partes mais baixas da área.

2.3.3 Dados estruturais

Novas secções geológicas de direção E-W mostraram que a estrutura geral da sequência metamórfica descrita no ítem 2.3.2.1 é sensivelmente diversa da até aqui admitida.

O seu estilo de dobramento é predominantemente revirado próximo a Contendas do Sincorá, enquanto em direção a leste aparecem dobras normais.

Os granulitos formam a parte ocidental do Planalto de Maracás, começando a aflorar nas proximidades de Pé-de-Serra, estendendo-se para leste até a costa, na Folha SD.24-V-D. O contato entre a sequência granulítica e a gnáissica aparentemente é por falha, mas, comparando-se a sequência metamórfica com outras muito semelhantes que

se vêem tanto a norte como a sul, torna-se problemática essa interpretação e mesmo uma passagem gradacional dos gnaisses para os granulitos é difícil de ser aceita em alguns locais.

2.3.4 Cadastramento mineral

Na Etapa de Campo I, foram consignadas 34 ocorrências nessa Folha que acrescidas das cinco verificadas nesta Etapa, totalizam 39 ocorrências.

2.3.4.1 Mármore

Tratam-se de corpos lenticulares de mármore calcítico encaixados no embasamento cristalino.

A associação mineralógica calcita-serpentina e/ou olivina-clorita está sempre presente nos depósitos.

Apenas o jazimento da fazenda Guaribas foi objeto de lavra durante algum tempo estando atualmente paralizada. Na fazenda Pombas constatou-se algum trabalho de pesquisa, todavia, os mesmos se referiam ao amianto crisotila ali associado ao mármore em pequenas vênulas.

2.3.4.2 Córindon

O mineral apresenta-se disseminado em silimanita-biotita-gnaisse, formando prismas de até 2cm de comprimento. A julgar pelos dados obtidos no local e pelas características do mineral, o interesse dessa ocorrência é tão somente mineralógico.

A situação das ocorrências verificadas nessa Folha é mostrada na relação a seguir.

MINERAIS NÃO METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Mármore	Manoel Vitorino	Catingal	Faz. Cachoeira ou Guariba
"	" "	–	Faz. Pombas
"	" "	–	Lagoa da Pedra dos Trocates
"	" "	Catingal	Faz. Cacete ou Cachoeirinha
Córindon	" "	–	Faz. Taboal

2.3.5 Geoquímica

Paralelamente aos trabalhos de campo da Etapa de Campo II, foram coletadas 9 (nove) amostras de solo, sendo 7 (sete) de sedimentos de corrente e 2 (duas) de rocha em corpo básico, para análise geoquímica.

A coleta de amostras de solo foi feita ao longo de um perfil (A-2, Mapa de Caminhamento e Amostragem), ao passo que as amostras de sedimento de corrente foram coletadas ao longo da calha dos riachos.

Todas as amostras foram analisadas pelo método de espectrografia de emissão, para 30 elementos. Os resultados analíticos são mostrados nas fichas anexas.

Foram verificados teores relativamente altos de cromo, 3.000 ppm, sendo que as possibilidades de anomalias geoquímicas de níquel são remotas.

Mod. 002 Nº 7530 0210.0343

2.4.Folha SD.24-Y-A (VITÓRIA DA CONQUISTA)

2.4.1 Introdução

A Folha de Vitória da Conquista está situada no extremo sudoeste da área do Projeto, sendo limitada pelas seguintes coordenadas:

Paralelos: 14°00' a 15°00'
Meridianos: 40°30' a 42°00'

Durante a Etapa de Campo II foram percorridos 12.852km, tendo sido descritos 125 afloramentos e coletadas 175 amostras de rocha e 42 de solo.

Os trabalhos de campo foram executados nas Folhas SD.24-Y-A-I, III, IV e VI, desde quando as duas restantes já foram mapeadas pelo Geólogo LAWRENCE V. BLADE, USGS. Nas Folhas SD.24-Y-A-I, IV e VI, os trabalhos de campo foram executados pelos Geólogos BENEDITO C. E. SILVA, JOSÉ TORRES GUIMARÃES e SIDNEY L. SOUZA enquanto na SD.24-Y-A-III o foram pelos Geólogos AUGUSTO J. PEDREIRA e ANTÔNIO A. F. ARAÚJO.

O cadastramento mineral foi feito pelo Engº Geólogo CARLOS JOSÉ PEDROSA.

Foram empregados para os trabalhos de mapeamento e cadastramento, 198 homens/dia.

2.4.2 Dados estratigráficos

Durante a Etapa de Campo II, as maiores modificações havidas do ponto de vista litológico e estrutural foram na Folha SD.24-Y-A-III e secundariamente na SD.24-Y-A-VI.

Nas Folhas restantes, embora houvesse melhor definição da litologia de algumas unidades, os seus contatos

permaneceram os mesmos de modo que estas modificações serão apenas citadas.

Foram determinadas na área da Folha três sequências litológicas bem definidas as quais serão descritas a seguir.

2.4.2.1 Complexo Cristalino

A leste da Folha, em continuidade com a Folha SD.24-Y-B afloram rochas do fácies granulito, principalmente biotita-microclina-plagioclásio-quartzo-leptito, biotita-ortopiroxênio-plagioclásio-enderbito, gnaisses de alto grau e migmatitos granulíticos além de rochas máficas e ultramáficas, (Unidade p€gi).

A oeste desta zona afloram migmatitos e hornblenda gnaisses (p€gn). O contato entre os granulitos e os migmatitos é de difícil determinação devido à escassez de afloramentos e às coberturas coluvionares existentes, além de depender de trabalhos de detalhe mais a norte. Assim, no Anexo I, é mostrado como aproximado.

Nesta unidade existem corpos graníticos, especialmente nas Folhas SD.24-Y-A-III e VI.

Estas duas associações formam a unidade mais inferior na área e mostram nos migmatitos predominância do tipo "schlieren", localmente "augen" e nebulítico (p€mig).

Estes migmatitos afloram principalmente a oeste de Catingal, entre Caldeirão e o rio Caveira e na estrada Mirante-Bom Jesus da Serra.

Na Folha SD.24-Y-A-VI afloram principalmente hornblenda e biotita-gnaisses (p€hgn, bgn),os primeiros mais a sul, em contato gradacional com os últimos, formando a unidade

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

intermediária da sequência citada em 2.4.2.

Sobrepostos aos gnaisses afloram muscovita-biotita-quartzo xistos (p€x) em um sinclinal que se estende entre Caldeirão e Mirante à margem do rio do Peixe.

Finalmente, afloram uma sequência de metarenitos, metagrauvacas, metassiltitos e filitos, formando o topo da Unidade (p€ma). Os metarenitos e metassiltitos são bem estratificados mostrando leitos finos de magnetita e contém também biotita, clorita e epidoto.

Embora tenham sido classificados como xistos, (AP 296) pelos dados de campo preferiu-se considerá-los como metarenitos e metassiltitos desde quando são completamente diferentes dos xistos (AP 297).

Comumente é encontrada nestas rochas estratificação cruzada e convoluta e, localmente, gradacional.

A repetição monótona destes tipos litológicos leva a supor a sua interestratificação.

Tudo indica que esta unidade seja correspondente, ou pelo menos sincrônica aos gnaisses, xistos, quartzitos e dolomitos que afloram na região de Brumado, não representados no Anexo I.

No Relatório de Progresso 02 estas rochas foram consideradas tentativamente como pertencentes ao Grupo Minas ou à "Série Pré-Minas" (Grupo Caraíba).

Atualmente, com o desenvolvimento do trabalho, preferiu-se abandonar estas denominações passando-se a considerar apenas as associações litológicas e a sua correspondente posição estratigráfica.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

2.4.2.2 Rochas ígneas

Estas rochas estão associadas principalmente aos migmatitos, gnaisses e secundariamente aos metassedimentos (metapelitos, etc.).

No complexo migmatítico afloram corpos graníticos com características intrusivas, no campo, que em lâmina delgada foram classificados como granito gnaisses e granitos cataclásticos. A composição predominante é do tipo muscovita-biotita-plagioclásio-quartzo-microclina-granito-gnaisse, infracrustal.

Rochas máficas de origem gabróico-diorítica ocorrem parcial ou totalmente alteradas para o fácies Xistos-verdes por saussuritização do plagioclásio, alteração do clinopiroxênio para uralita e da hornblenda para actinolita.

Estas rochas foram classificadas como metabasitos e epidiabasitos e ocorrem sob forma de diques ou "sills", apresentando no campo textura foliada.

Ocorrem também rochas ultramáficas em pequenos corpos encaixados nos gnaisses e granulitos. Às ocorrências destas rochas estão associados alguns ou todos os seguintes minerais: clorita, serpentina, talco, bronzita, hiperstênio, antofilita, zircão e espinélio.

A textura varia de foliada a granular e pertencem ao fácies dos Xistos-Verdes.

Destes corpos ultramáficos o mais importante é o situado no povoado de Amianto, com área de cerca de 15km^2, no qual já houve exploração de amianto (ítem 2.4.4.5).

A maior concentração de rochas máficas e ultramáficas está

na parte sudoeste da Folha SD.24-Y-A-III.

2.4.2.3 Metassedimentos do Planalto de Conquista-Maracás

Esta unidade, por ter pequena expressão em superfície e estar situada em sua maior parte dentro da área do Projeto Sul da Bahia não foi representada no Anexo I, sendo citada neste ítem como demonstração da divisão em três sequências litológicas.

Predominam nesta unidade muscovita-biotita-quartzo-xistos com níveis de quartzito e afloram a sul de Piripá, na subida da serra Geral, que no Relatório de Progresso 02, foram atribuídos às Unidades $p\epsilon x_2$ e $p\epsilon q_2$.

A nordeste de Vitória da Conquista afloram xistos semelhantes que devem ser correlacionáveis a esta unidade.

Na base da unidade ocorre um conglomerado que aflora em Piripá e em outro ponto a sul da Folha, porém fora da área do Projeto.

Este conglomerado possui matriz gnáissica com biotita e muscovita abundantes, microdobrada e seixos alterados de quartzito e feldspato, marcando o limite entre a unidade intermediária e esta superior.

2.4.2.4 Quaternário

A cobertura do Planalto de Conquista é atribuída ao Quaternário. Esta cobertura aflora principalmente na parte centro-sul da Folha SD.24-Y-A-VI e em alguns locais na SD.24-Y-A-III.

É constituída na área por material areno-argiloso e síltico, ocorrendo também fragmentos das rochas subjacentes mais resistentes.

Pequenas modificações foram efetuadas nos seus contatos com base nos dados de campo.

2.4.3 Dados estruturais

Na unidade mais inferior aflorando na área (granulitos e migmatitos), as direções estruturais predominantes são norte-sul e NNE-SSW, com mergulhos da foliação aumentando em direção a leste, a partir de uma zona de rochas cataclásticas, 28km a leste de Catingal, já no limite com a Folha SD.24-Y-B. Entre esta zona e Catingal os mergulhos são baixos, da ordem de 35°, aumentando para oeste mas sem atingir valores de 70°, formando um sinclinal entre Catingal e Lavadeira.

Entre este último local e o rio Gavião a estrutura consiste de um anticlinório de eixo N-S evidenciado pelos microdobramentos dos seus flancos, onde aparece uma sucessão de metarenitos, metassiltitos e filitos.

A sequência de dobramentos pode ser melhor vista na parte central da Folha SD.24-Y-A-III, onde as unidades basais formam dois anticlinais em cujos núcleos afloram os migmatitos mais inferiores, separados por um sinclinal onde afloram os xistos da unidade intermediária. Este sinclinal se estende em direção norte ao longo do rio do Peixe, desde Caldeirão e passando por Mirante, termina em uma falha de direção NW-SE, possivelmente pertencente ao sistema Poções-Itororó, que põe em contato os metassiltitos e os migmatitos, eliminando o flanco leste do sinclinal a norte.

O anticlinal entre Caldeirão e Caetanos pode ser seguido à norte na secção entre Aliança e Mirante onde aflora a sequência intermediária de xistos, metassiltitos e metarenitos.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

Na Folha SD.24-Y-A-VI afloram os biotita e hornblenda gnaisses atribuídos à sequência intermediária, sobre os quais afloram os xistos e quartzitos da unidade mais superior.

Nesta Folha existe uma estrutura sinformal que continua na parte sudoeste da Folha SD.24-Y-B, cuja foliação tem direção aproximada E-W; sobre esta, as rochas da unidade mais superior, também tem direções semelhantes.

A direção principal dos falhamentos na parte leste da Folha SD.24-Y-A é NW-SE, sendo de rasgamento o tipo principal das falhas.

Os estilos de dobramento encontrados nas partes norte e sul da área representada no Anexo I são separados pelo prolongamento NW da falha de Planalto-Potiraguá.

2.4.4 Cadastramento mineral

Das 27 ocorrências cadastradas, compreendendo 11 espécies minerais distintas, apenas magnesita, talco, diatomita e vermiculita achavam-se em lavra durante o cadastramento, sendo a magnesita um bem mineral de destaque nessa Folha.

2.4.4.1 Malaquita

São ocorrências que, aparentemente, não expressam significação econômica pelo que se pode constatar em superfície. Tratam-se de impregnações de malaquita que sugerem origem hidrotermal, em associação com veio de quartzo, de calcita e em zona de falha, respectivamente, nas ocorrências verificadas, da fazenda Mandacaru, Cantagalo e a do povoado de Caetanos.

2.4.4.2 Magnesita

Esse minério ocupa uma posição de destaque, não só por sua

grande reserva, como também por ser responsável pela formação de uma grande infra-estrutura abrangendo a cidade de Brumado e arredores.

A magnesita ocorre na serra das Éguas encaixada em dolomitos que se intercalam com anfibolitos e quartzitos em numerosos bancos.

A principal concessionária do minério é a MAGNESITA S/A que há dezenas de anos vem trabalhando naquela serra, sendo, presentemente, Pedra Preta, a mina que atende melhor às especificações do minério para fabricação do sínter magnesiano (SiO_2 máx 1,5% e ferro máx 2%).

2.4.4.3 Talco

Das ocorrências verificadas merece destaque a da serra das Éguas, onde o material apresenta-se sob forma de veios e bolsões encaixados concordantemente na magnesita. O talco é predominantemente branco e é considerado de excelente qualidade, sendo nas concessões da MAGNESITA S/A extraído como subproduto daquele minério encaixante. As demais ocorrências, Bate Pé, Lagoa Comprida e fazenda Santo Antônio, tem origem na alteração de rocha ultramáfica onde os minerais paragenéticos diminuem a qualidade do talco provocando baixo grau de aproveitamento. Contudo, os dois primeiros jazimentos vêm sendo lavrados, sendo o minério transportado para Ilhéus onde é beneficiado para uso como inseticida na lavoura cacaueira.

2.4.4.4 Mármore

As ocorrências de mármore calcítico e dolomítico situam-se a sul e sudoeste da localidade de Catingal, apresentando-se sob forma de lentes com dimensões variadas.

Uma investigação mais acurada dessas lentes é aconselhável, face à existência nas proximidades de algumas delas de rochas ultramáficas, como por exemplo, nas fazendas Conceição, Bonifácio e Barral.

2.4.4.5 Amianto

Um grande corpo de peridotito ou serpentinito, contendo fibras de amianto crisotila situa-se próximo à localidade de Bom Jesus da Serra - mun. de Poções. Esse minério foi objeto de lavra regular, com usina de beneficiamento funcionando durante longo tempo, a cargo da SAMA. O corpo constitui um alinhamento montanhoso extenso, que, segundo dados do mapeamento geológico, possui 5km de comprimento por 3km de largura. Os trabalhos de lavra desenvolveram-se notadamente na sua extremidade sudoeste.

2.4.4.6 Barita

Ocorrências de barita foram verificadas na Lagoa do Fundão e em Sete Voltas, respectivamente, a noroeste das localidades dos povoados de Caetanos e Mirante.

Apenas no primeiro local constatou-se presença de veio hidrotermal de barita, pouco espesso (20 a 30cm) encaixado em metarenitos da Unidade p€mw, tendo sido objeto de lavra durante algum tempo, estando atualmente paralizada.

A segunda é representada por blocos rolados, associados a outros de quartzo de veio sobre a Unidade p€x, sendo a barita de qualidade inferior em relação à primeira.

2.4.4.7 Vermiculita

Em geral,ocorre encaixada em gnaisse e migmatito, sob forma de veios e bolsões de espessuras variáveis, admitindo-se

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

que o mineral esteja relacionado à alteração de corpos básicos, em especial de anfibolitos.

Atualmente apenas o jazimento da fazenda Curralinho acha-se em lavra, sendo que, o da fazenda Mandacaru, imediatamente ao norte, foi objeto de lavra e aí a vermiculita associa-se a uma rocha calco-hornfélsica.

As ocorrências de São Domingos, a nordeste de Mirante, foram objeto de tentativas de lavra, sem continuidade.

2.4.4.8 Grafita

Uma única ocorrência foi registrada a oeste da localidade de Catingal. A grafita forma impregnações em pequenos afloramentos de migmatitos sendo contaminada por cristais de quartzo, material caulínico e óxido de ferro.

2.4.4.9 Muscovita

As duas ocorrências foram verificadas a noroeste do povoado de Caetanos, estando associadas a pegmatitos que cortam a Unidade p€ma. A da Lagoa do Arroz foi objeto de pequena garimpagem com duração efêmera, sendo que, naquele local, a muscovita é bastante pura e forma placas bem desenvolvidas, algumas geminadas.

2.4.4.10 Diatomita

Depósito mineral foi constatado na Lagoa do João Gomes, encerrado no patamar inferior do Planalto de Vitória da Conquista, a nordeste desta cidade. A diatomita dessa região é muito pesada e cheia de impurezas devido ao alto teor de sílica e matéria orgânica, servindo, deste modo, para as especificações industriais menos nobres. Vem sendo lavrada pela Indústria Química SOROCAL S.A.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

2.4.4.11 Esmeralda

Foi objeto de garimpagem na serra das Éguas, no trecho denominado Pirajá. A ocorrência está relacionada à drusas e geodos com quartzo, calcedônia e topázio em meio à massa de magnesita.

A situação dessas ocorrências nessa Folha é mostrada na relação a seguir.

MINERAIS METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Malaquita	Manoel Vitorino	Catingal	Faz. Mandacaru
"	Poções ou V. da Conquista	Pov. Caetanos	Margem rio da Caveira
"	Brumado	Brumado	Morro do Cantagalo

MINERAIS NÃO METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Magnesita	Brumado	Brumado	Serra das Éguas
Talco	"	"	" "
"	Vit. da Conquista	José Gonçalves	Bate Pé
"	Vit. da Conquista	" "	Lagoa Comprida
"	Poções ou Boa Nova	Caldeirão	Faz. Sto. Antônio
Mármore	Manoel Vitorino	Catingal	Faz. Bonifácio
"	Manoel Vitorino	"	Faz. Conceição

Mod. 002 NE 7530 0210 0343

MINERAIS NÃO METÁLICOS cont...

Mineral	Município	Distrito	Local
Mármore	Manoel Vitorino	Catingal	Faz. Lagoa Grande
"	Manoel Vitorino	"	Lagoa do Assento
"	Manoel Vitorino	"	Faz. Barral
"	Boa Nova	Mirante	Pov. Espírito Santo
Amianto	Poções	Bom Jesus da Serra	S. Félix do Amianto
Barita	Poções	-	Lagoa do Fundão-Faz. Melancia
"	Poções ou Boa Nova	-	Sete Voltas
Grafita	Manoel Vitorino	Catingal	Sete Lagoas
Vermiculita	Boa Nova	Mirante	Faz. Curral Falso-S. Domingos
"	" "	"	São Domingos
"	Manoel Vitorino	Catingal	Faz. Mandacaru
"	Brumado	Brumado	" "
"	"	"	" Curralinho
Muscovita	Poções	Pov. Caetanos	Jacaré
"	"	" "	Lagoa do Arroz
Diatomita	Vit. da Conquista	Vit. da Conquista	Faz. Lagoa do João Gomes

PEDRAS PRECIOSAS

Mineral	Município	Distrito	Local
Esmeralda	Brumado	Brumado	Pirajá-Serra das Éguas

Mod. 002 Nº 7530.0210.0343

2.4.5 Geoquímica

Durante a Etapa de Campo II, em campanhas de mapeamento geológico e cadastramento de ocorrências minerais, foram coletadas 42 amostras de solo e uma amostra de rocha para análise geoquímica normalmente em zonas de corpos básicos e ultrabásicos.

A coleta de amostras de solo e rocha foi feita em grande parte ao acaso, sendo que algumas delas foram feitas por meio de perfís (A-1, A-2, A-3, A-4, A-5, A-6, A-7, A-8 e A-9).

Todas as amostras foram analisadas pelo método de espectrografia de emissão para 30 elementos. Os resultados analíticos são mostrados nas fichas anexas.

Sugerem-se para uma investigação sistemática, três faixas contíguas a estações de amostragem que apresentaram indícios positivos:

a) ANOMALIA I

Amostras 1109-BC-L-18 (a,b,c,d)
Valores mais significativos

Cromo .....> 5.000ppm
Níquel ..... 1000 ..... 3.000ppm
Localização: Povoado de Amianto

b) ANOMALIA II

Amostras 1109-LB-L-501(a,b,c,d,e,f,g,i)
Valores mais significativos

Cromo ..... 1.500 .....> 5.000ppm
Níquel ..... 700 ..... 2.000ppm
Localização: Riacho das Traíras,a 2km da faz. Lagoa Comprida

c) ANOMALIA III

Amostra 1109-LB-L-383

Cromo .....> 5.000ppm

Localização: 3,2km da faz. São José, em direção ao leste

Foram verificadas na amostra 1109-BC-L-90 valores relativamente altos nos teores de níquel, 700-1.500ppm, sendo que as possibilidades de anomalias geoquímicas de cromo são remotas.

2.5 Folha SD.24-V-D (JEQUIÉ)

2.5.1 Introdução

A Folha de Jequié está situada na parte centro-oriental da área do Projeto, sendo delimitada pelas seguintes coordenadas:

Paralelos:	13°00'	a	14°00'
Meridianos:	39°00'	a	40°30'WGr

Durante a Etapa de Campo II, foram percorridos 12.852km, descritos 125 afloramentos e coletadas 81 amostras. Das amostras de rocha, 52 foram selecionadas para análise petrográfica.

Os trabalhos de campo foram executados em dois períodos pelo Geólogo JOSÉ ERASMO DE OLIVEIRA e pelos Geólogos JOSÉ TORRES GUIMARÃES e SIDNEY LIMA DE SOUZA e cadastramento de ocorrências minerais pelo Engº Geólogo CARLOS JOSÉ PEDROSA.

Além destes, também colaboraram os Geólogos AUGUSTO J. PEDREIRA e PÉRCIO DE MORAES BRANCO, tendo sido utilizados um total de 114 homens/dia nos trabalhos de campo.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

2.5.2 Dados estratigráficos

A estratigrafia na parte centro setentrional da Folha de Jequié apresenta ainda problemas dependentes de solução. Preferiu-se por isso mesmo e provisoriamente, abandonar as subdivisões em Unidades p€gn e p€g_3 do Relatório de Progresso 02, como também, tendo em vista a integração da geologia regional com áreas da Folha SD.24-V-B do Projeto Bahia II.

De um modo geral as áreas de afloramento das unidades litológicas foram ampliadas, com base nos trabalhos de campo, no estudo mais acurado das imagens de radar e aerofotos verticais disponíveis.

As modificações efetuadas são mostradas no Mapa Geológico (Anexo I).

2.5.2.1 Complexo Cristalino

A Unidade p€g_2 constitui a parte oriental da sequência granulítica a leste da falha de cavalgamento e a oeste da Bacia Sedimentar do Recôncavo Sul. Esta unidade consiste principalmente de charnockitos com piroxênio-granulito, hornblenda-piroxênio-granulito, enderbito, birkremito, charnockitos cataclásticos e milonitos, subordinados. A sua área de afloramento, inclui locais que haviam sido dados como pertencentes à Unidade p€g_1 no Relatório de Progresso 02, Estes granulitos, em geral, exibem foliação em maior ou menor grau. Próximo a Ituberá são mesoblásticos com foliação tênue que as vezes acaba por desaparecer completamente, enquanto que em grande parte, os granulitos leucoblásticos exibem foliação de fluxo e por vezes bom bandeamento, como pode ser verificado próximo a Gandu.

A Unidade p€$g_1$mig, aflora a leste da falha de cavalgamento na parte centro meridional da Folha e consiste principalmente de migmatitos acamados (lit-par-lit), "augen", plagioclásio-quartzo-microclina -hornblenda-biotita-gnaisse migmatizados, gnaisses quartzo-feldspáticos com intercalações de rochas máficas e/ou ultramáficas. Nas proximidades de Nova Ibiá, Itamarí e Palmeiras existe predominância de migmatitos de estrutura "schlieren" e nebulíticos do fácies granulito, separados por contato gradacional. Na fazenda Boa Vista, situada a 5,0km a sul de Apuarema, aflora um migmatito exibindo estrutura migmatítica "schlieren" (planar), onde pode-se notar fragmentos do paleossoma gnáissico migmatítico circundados pelo neossoma em "schlieren".

A possível causa pode ser deslocamentos perpendiculares ou em ângulo à superfície exposta.

A Unidade p€gi constitui a parte ocidental da sequência granulítica. Foi incluída toda área a oeste da falha de cavalgamento. É nesta área onde os problemas litoestruturais são mais complexos.

Esta unidade consiste principalmente de leptinitos, leptitos, piroxênio-granulito, hornblenda-piroxênio-granulito e gnaisses de alto grau,biotita-gnaisse, biotita-granada-gnaisse, hornblenda-gnaisse etc. subordinados. Rochas infracrustais, intrusivas félsicas, intermediárias,máficas e ultramáficas metamorfizadas, quartzitos e xistos também fazem parte desta sequência.

Nas proximidades da fazenda Provisão, Lagoa Santa, fazenda Volta do Rio, Ubaíra afloram leptitos quartzo-ortoclásio-biotita-gnaisse, quartzo-ortoclásio-plagioclásio-hornblenda-biotita-gnaisse, microclina-plagioclásio-quartzo-granada-

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

biotita-gnaisse, veios de quartzo e pegmatitos gráficos com muscovita associada, quartzitos etc. com intercalações de rochas anfibolíticas e ultramáficas, (p€anf e p€ub) a leste dos quais afloram charnockitos, ocupando o núcleo de um sinclinório, que se estende para sul até a Folha SD.24-V-D. O prolongamento desta sequência de rochas na parte setentrional da Folha, a norte de Ubaíra, não é possível com os elementos que se dispõe atualmente, devendo ser tentada na Etapa Final de Campo, através de secções que atravessam zonas não perturbadas estruturalmente, inclusive dentro de áreas de outros projetos. Nesta sequência foram mapeados três corpos de rochas ultramáficas compreendendo, serpentinito, esteatito e piroxênio-hornblendito.

Nesta área, oeste setentrional da Folha de Jequié, ocorrem migmatitos(p€gimig$_1$)predominantemente acamados (lit-par-lit), dobrados tendendo a estictolítico para norte próximo a rochas granulíticas, associados a pegmatitos e anfibolitos (biotita-hiperstênio-migmatito); p€gimig$_2$ predominantemente exibe estrutura "augen" (ortoclásio-quartzo-hornblenda-migmatito, quartzo-ortoclásio plagioclásio-biotita-migmatito e p€gimig$_3$ predominantemente exibem estrutura em "schlieren" e nebulíticos (móveis), plagioclásio-augita-hornblenda-quartzo-microclina biotita-migmatito, pertencendo o conjunto ao fácies metamórfico granulito.

2.5.2.2 Rochas infracrustais

O contato do corpo granito gnáissico de Brejões estabelecido durante a Etapa de Campo I, sofreu algumas modificações as quais são mostradas no Mapa Geológico (Anexo I). Os corpos graníticos, de um modo geral, apresentam-se como uma rocha de coloração rósea clara, granulação homogênea, média

Mod. 002 NE 7530 0210.0343

a grossa. Macroscopicamente apresenta-se como um leucogranito com fraturas subplanas e irregulares ou com orientação dos minerais de quartzo. É constituída principalmente por microclina pertítica (65%), quartzo abundante (25%), pouco plagioclásio félsico, quase desprovida de minerais escuros como hornblenda, restos de piroxênio, pseudomorfos de biotita alterada e opacos. Apatita e zircão como acessórios.

Apesar de megascopicamente apresentar-se como leucogranito homogéneo, microscopicamente revela uma textura granular com certa interpenetração e interajustamento dos minerais constituintes afastando-se assim, um pouco, em aspecto dos granitos normais, aproximando-se um tanto dos granulitos claros, não mostrando contudo verdadeiras características de um ou outro tipo, como acontece em rochas precambrianas antigas, inclusive granitóides antigos. É bastante difícil um esclarecimento quanto a sua verdadeira natureza. Deste modo parece mais apropriado usar para a sua classificação o termo geral, granito-gnáissico. Os granitos, aqui são considerados como de idade indeterminada.

Os granitos em geral estão associados a migmatitos ou gnaisses e apresentam a seguinte composição: Alcali-feldspatos (ortoclásio e/ou microclina) pertítica e quartzo. O zircão é o acessório comum; geralmente são pobres em máficos.

Granodiorito, sienito-gnáissico e diorito-gnáissico afloram próximo ao extremo oeste meridional da Folha de Jequié.

2.5.2.3 Rochas meta ultramáficas

Ocorrem como pequenos corpos espalhados na Folha. Em geral

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

estão associados a rochas gnáissicas quartzo-feldspáticas ou leptitos, migmatitos ou á planos de diaclasamento.

As ocorrências individuais destas rochas são a combinação de um ou de todos os minerais: serpentina, talco, anfibólio, clorita.

Rochas meta-máficas de origem gabróica (meta-gabro) ocorrem associadas a zonas de diaclasamento e tem como composição mineralógica: plagioclásio cálcico, hornblenda, hiperstênio, augita.

2.5.2.4 Intrusivas intermediárias e ultramáficas

Na fazenda Cajazeira, próximo a Lafayette Coutinho afloram em morros isolados, cercados por aluviões, augita-dioritos apresentando as seguintes características: granulação média, mesocrática esverdeada, composta por oligoclásio, augita, biotita, opacos, zircão e apatita.

Na fazenda Riacho da Prata afloram rochas melanocráticas de granulação grosseira com concentrações locais de minerais metálicos. São constituídas principalmente por hornblenda verde e em menor proporção diopsídio e bronzita, sendo classificadas como piroxênio-hornblendito.

A 7,6km a sul de Santa Inês afloram rochas rosadas, sem qualquer orientação, textura granoblástica, com aspecto granulítico, constituídas principalmente por microclina pertítica com plagioclásio subordinado, contendo abundante granada com anomalia ótica e outras características que lembram granadas cálcicas como a grossularita ou mesmo a andradita, além de outros minerais cálcicos como a titanita, epidoto e anfibólio actinolítico, indicando a

possibilidade de um metassomatismo cálcico ou mesmo de uma ação de contato. Esta rocha foi classificada como quartzo-feldspato-granada-fels. Esta rocha passa para uma rocha rósea sem qualquer orientação, composta essencialmente por alcali-feldspatos, quase que desprovida de minerais máficos, fels (sienitos).

Em trabalhos de mapeamento geológico de maior detalhe, é interessante outros estudos sobre a ocorrência destas rochas.

2.5.2.5 Quartzitos e xistos

Na nova interpretação dada a Unidade pЄgi, foram distinguidos quartzo-biotita-sericita-quartzitos, quartzo-granada-clorita-quartzitos, quartzo-sericita-muscovita-quartzito, biotita-sillimanita-quartzo-xisto.

O sillimanita quartzito é composto essencialmente por grãos de quartzo imbricados mostrando extinção ondulante e recristalização, por vezes alongado e orientado denotando que sofreram forte torção. O biotita-sillimanita-quartzo-xisto aflora próximo às rochas graníticas de Brejões. Trata-se de um xisto de alto grau proveniente de rochas pelíticas levadas ao fácies anfibolito. Segundo WILLIAMS, TURNER & GILBERT (1970) p.251: "Feixes de prismas de sillimanita desenvolvem-se com frequência, a custa de biotita, somente nos xistos de grau muito alto e quase sempre muito próximo das rochas graníticas".

2.5.2.6 Jurássico superior - Cretáceo inferior (Bacia Sedimentar do Recôncavo Sul)

No extremo oriental da Folha, afloram rochas sedimentares datadas do Jurássico Superior ao Cretáceo Inferior, pertencentes as formações Algodões, Alagoas, Sergí e Aliança,

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

que fazem parte da Bacia Sedimentar do Recôncavo Sul.

Por já terem sido mapeadas em detalhe pela Petrobrás, estas rochas não foram objeto de estudo pelo Projeto Bahia, contudo foram verificadas as relações de contato entre a Bacia Sedimentar e as rochas granulíticas do Complexo Cristalino.

A evidência de campo indica que a Bacia Sedimentar prolonga-se além do limite mapeado pela Petrobrás no extremo meridional da Folha. Entre Camamu e Acaraí afloram siltitos vermelhos com finas intercalações de siltitos esverdeados possivelmente correlacionáveis com os sedimentos da Formação Aliança.

2.5.2.7 Quaternário

Na fazenda Jibóia e na fazenda Lagoa do Chico foi mapeada uma extensão de cobertura coluvionar, tida como superfície de pediplanação e desnudação sobre o rio Paraguaçu, considerada no Relatório de Progresso 02 (Mapa Geológico) como $Qcol_{2,3}$. Evidências de campo comprovam tratar-se de depósitos coluvionares de cor cinza com aproximadamente um metro de espessura, imatura, granulometria grosseira, constituída essencialmente por cascalhos e areias (95%). Apresentam-se bastante erodidos, aflorando, por pavimento, às margens de riachos secos. Tem aspecto de massas arenosas semi-consolidadas, porosas, bastante imaturas, principalmente na base onde pode-se distinguir uma pseudo matriz arenosa envolvendo rochas regionais do fácies granulito, desde blocos a grânulos e areias grosseiras. Não há gradação notável na granulometria, do topo para a base, embora torne-se areno-siltosa próximo ao topo onde toma uma coloração amarelo avermelhada com tênue capa

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

ferruginosa.

Na fazenda Lagoa do Boi foi mapeada uma extensão de cobertura coluvionar, tida como cobertura de pediplanação e desnudação sobre a superfície Sul Americana, considerada no Relatório de Progresso 02 como $Qcol_1$, constituinte da cobertura coluvionar do Planalto de Maracás. Por evidências de campo foi comprovado tratar-se de depósitos coluvionares amarelo ocre ou "orange" predominantemente no topo e na base enquanto que na parte média tende a amarelo cádmio. O topo e a base da sequência apresentam características pelas quais pode-se observar na base seixos angulosos a subangulosos predominantemente de quartzo e feldspatos com tamanhos médios de 2,0 x 1,5cm de diâmetro e com espessura de afloramento cerca de 10 a 20cm. No topo os seixos tem dimensões centimétricas e são de tamanho mais ou menos uniforme. No topo e na base da sequência verifica-se uma predominância de cascalho sobre as demais frações granulométricas enquanto que a porção média da sequência apresenta uma sutil predominância de fração arenosa, em particular da fração de areia grossa e média. Toda sequência apresenta uma espessura superior a três metros, constituída essencialmente por cascalho e areia (95%). Estes depósitos ocupam o canto noroeste da Folha aflorando em pontos isolados, sendo os seus melhores afloramentos em zonas de falhas notadas na fazenda Lagoa do Boi e a norte de Jaguaquara.

Além da Unidade $Qcol_1$ apresentar maior área de afloramento e espessura que $Qcol_{2,3}$, apresenta também alguma diferença granulométrica. Em $Qcol_1$ verifica-se uma predominância relativa em silte e argila com empobrecimento na fração arenosa.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

Na parte nordeste da Folha, os depósitos lateríticos delimitados na fotointerpretação preliminar como Qlat, tiveram os seus contatos melhor delimitados.

No trecho entre Sto. Antônio de Jesus e o povoado de Taetinga, raras são as exposições rochosas encontradas. No campo foi comprovado que existe forte decomposição das rochas regionais. Neste trecho situam-se as principais minas de manganês do Distrito Manganífero de Sto. Antônio de Jesus.

2.5.3 Dados estruturais

A estrutura da Folha de Jequié tem direção predominantemente NNE, na sua parte meridional.

A estrutura na Unidade p€gi sofre flexão para noroeste no alinhamento formado pelas cidades de Laje e Santa Inês. Esta estrutura é limitada, em sua parte oriental pela falha inversa que põe em contato a Unidade p€ch com as Unidades $p€g_1$mig e $p€g_2$.

A norte do rio Jequiezinho (Folha de Jequié) e a oeste do prolongamento da Falha de Poções a estrutura apresenta direções diferentes da tendência geral, com dobramentos suaves e aproximadamente simétricos de eixos norte-sul, Entre Ituberá e Gandu existe uma sucessão de anticlinais e sinclinais.

Do entroncamento de Santa Inês (BR-116) a Laje, a estrutura torna-se bastante complexa.

Os falhamentos existentes na área são melhor notados nas imagens de radar que no campo, com exceção existente a NW de Planaltino, próximo a fazenda Lagoa do Boi onde existe zona de brecha.

Mod 002 NE 7530.0210.0343

Na Unidade p€g_2 os sistemas de fraturamento ou falhamento principais tem direção NNE-SSW, acompanhando de um modo geral a direção da Falha de Maragogipe. Entre Valença e o entroncamento de Valença-BR 101, são frequentes a presença de milonitos e charnockitos cataclásticos. Em Piraí do Norte, milonitos nesta direção são preenchidos por veios hidrotermais de barita.

Na Unidade p€gi os falhamentos têm direção NNW-SSE, NNE e SSW. Na BR-116, próximo a Jequié, os falhamentos NW-SE são marcados por milonitos muitas vezes preenchidos por veios de quartzo ou pegmatitos grafitosos.

2.5.4 Cadastramento mineral

Vários motivos contribuiram para a não verificação de grande número das ocorrências relacionadas na bibliografia, como, não localização, abundância de chuvas em determinadas regiões e algumas ocorrências consideradas fantasmas.

2.5.4.1 Ferro

As ocorrências de ferro verificadas estão relacionadas à Unidade p€gi, muitas vezes formando concentrações apreciáveis em superfície. Trata-se de magnetita, ora alterada em hematita e limonita que, em alguns depósitos tomam aspecto de crosta. Desses depósitos destacam-se o de Brejões (Caldeirãozinho), serra do Castanhão e Baixão, por ocuparem áreas relativamente extensas e aparentarem um conteúdo metálico elevado, em especial aquele da serra do Castanhão.

É mister salientar a existência, próximo ao litoral (municípios de Nilo Peçanha e Ituberá),

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

de várias cascalheiras de laterita ferruginosa, que são largamente utilizadas como lastro nas principais estradas de rodagem daqueles municípios.

2.5.4.2 Manganês

Algumas das ocorrências visitadas desse minério situam-se no distrito manganesífero de Santo Antônio de Jesus, no extremo nordeste da Folha. O minério foi grandemente lavrado durante a Segunda Grande Guerra nos locais denominados rio da Dona, Boa Vista, Onha e Sapé, sendo que, presentemente, apenas a mina do Onha acha-se em lavra a cargo da ARMISA, com uma produção de pequena monta.

O minério ocorre sob forma de veios-camadas e/ou lentes encaixadas no regolito da Formação pЄgi e muitas vezes concentrando-se em colúvio-eluviões após o desmantelamento daquelas formas pelos agentes erosivos.

Ocorrências como a de Aratuípe, Jaguaribe e Amargosa consistem de blocos rolados e pequenas concentrações de minério, bastante limonítico, em superfície e em meio ao solo de alteração da Unidade pЄgi, não se revelando, no estado atual dos conhecimentos geológicos, ocorrências promissoras.

2.5.4.3 Grafita

Ocorrências de grafita foram assinaladas notadamente nas proximidades da cidade de Ubaíra, estando, em geral, associados à zonas cisalhadas da Unidade pЄgi constituindo lentes ou faixas mineralizadas de dimensões variáveis. Em algumas ocorrências, como a das fazendas Tesouras e Pancada, o minério forma enriquecimentos residuais por intemperismo e lixiviação da sílica e outros minerais de ganga.

À exceção da ocorrência da fazenda Nova Delhy, as demais foram objeto de pequenos trabalhos de pesquisa, sem continuidade, desconhecendo-se os motivos de sua paralização.

2.5.4.4 Vermiculita

Tratam-se de lentes encaixadas em corpos anfibolíticos, onde o processo deve ter originado inicialmente biotita, sendo a transformação para vermiculita causada por ação hidrotermal (Jequié, próximo à Cidade Nova) ou intemperismo (riacho do Torres). Em ambos os locais de ocorrência já se obtiveram boas quantidades de minério.

2.5.4.5 Barita

Nas Ilhas Grande e Pequena, município de Camamu, desde a década de 30 é conhecida a existência desse minério que tem a sua lavra e beneficiamento a cargo da PIGMINA S.A.

A barita é sedimentar apresentando muitas vezes aspecto conglomerático e ocorre em níveis intercalados com siltitos e arenitos de idade cretácea da Bacia Recôncavo Sul, Formação Alagoas.

Outra ocorrência foi verificada junto à localidade de Piraí do Norte, onde o minério ocorre sob forma de veio hidrotermal, intercalado a um milonito quartzoso, concordante com a foliação dos granulitos adjacentes. O veio possui uma espessura total de até 12 metros verificado num corte da estrada Gandu-Ituberá e uma extensão aflorante com cerca de 500 metros.

2.5.4.6 Calcário dolomítico ou mármore

Essa ocorrência foi verificada a sudeste de Jequié, próximo à margem esquerda do rio de Contas. O calcário ocorre sob forma de lente, concordante com a foliação da Unidade p€gi

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

onde se acha encaixada. Falhamento segundo NW-SE atinge o local provocando milonitização e fraturas das quais algumas acham-se preenchidas por calcita recristalizada.

Tanto esse minério como a barita de Piraí do Norte acham-se em lavra pela TECMINAS Empresa Técnica Comercial e Industrial de Minérios Ltda.

2.5.4.7 Amianto

Serpentinito lenticular, contendo vênulas de amianto crisotila, encaixado concordantemente na Unidade p€gi foi verificado a sul de Jequié, próximo ao povoado de Boaçu. O corpo tem uma espessura em torno de 20m e não parece ser extenso.

2.5.4.8 Arsenopirita

Rocha ultramáfica (piroxênio hornblendito: análise petrográfica 1284) foi verificada no riacho da Prata, a sul de Ubaíra. Esse corpo apresenta abundância de cristais de arsenopirita disseminados e referências bibliográficas atestam presença de ouro e prata associados. Outros tipos de análises são previstos para amostras desse corpo.

2.5.4.9 Muscovita

Uma ocorrência desse mineral foi assinalada na fazenda Risada, município de Ubaíra, associado a pegmatito. A queda de um bloco de terreno no local fez mostrar placas de muscovita de boa qualidade, entretanto, os poucos dados colhidos ali não permitem fazer um juízo da potencialidade da ocorrência.

2.5.4.10 Tabatinga

Ocorrências desse material foram verificadas na serra da Pioneira e na Baixinha, municípios de Brejões e Ubaíra respectivamente, tratando-se ambas de alterações de rochas quartzo-feldspáticas, onde a sílica foi lixiviada por intemperismo. A argila assim formada é bastante pura e pegajosa, tendo sido, esporadicamente, utilizada na pintura de casas das localidades vizinhas.

A relação das ocorrências é mostrada a seguir:

MINERAIS METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Ferro	Brejões	Brejões	Faz. Caldeirãozinho
"	Jequié	Boaçu	Serra do Castanhão
"	S. Miguel das Matas	Engº Pontes	Riacho Alegre*
"	Sto. Antônio de Jesus	Capão	Morro do Capão*
"	Ubaíra	Ubaíra	Lagoa das Flechas*
"	Jaguaquara	Baixão (Ipiuna)	Baixão
"	Jequié	-	Deus Dará*
Manganês	Amargosa	Amargosa	Faz. Tauá
"	Jaguaribe	Camassandi	Faz. Lapinha
"	Aratuípe	Aratuípe	Pedra Branca
"	Jequié	Jequié	Serra do Castanhão
"	Sto. Ant. de Jesus	Sto. Antônio de Jesus	Rio da Dona
"	Sto. Ant. de Jesus	Sto. Antônio de Jesus	Boa Vista

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

MINERAIS METÁLICOS cont...

Mineral	Município	Distrito	Local
Manganês	Sto. Antônio de Jesus	Sto. Antônio de Jesus	Onha
Arsenopirita	Ubaíra	Ubaíra	Riacho da Prata

MINERAIS NÃO METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Calcário	Jequié	Jequié	Jequiezinho*
Barita	Ituberá	Piraí do Norte	Morro do Cruzeiro*
"	Camamu	Camamu	Ilha Grande e Pequena
Grafita	Ubaíra	Jenipapo	Faz. Nova Delhy*
"	Ubaíra	Ubaíra	Faz. Pindobas
"	"	"	Faz. Arianópolis
"	Cravolândia	?	Faz. Tesouras
Amianto	Jequié	Boaçu	Faz. Campo Belo
Vermiculita	Sta. Inês	Sta. Inês	Faz. Riacho do Torres
"	Jequié	Jequié	Jequié*
Tabatinga	Brejões	Brejões	Serra da Pioneira
"	Ubaíra	Baixinha	Alto da Lagoinha
Mica	"	Ubaíra	Faz. Risada

Mod. 002

NE 7530 0210. 0343

2.5.5 Geoquímica

Durante a Etapa de Campo II, em campanha de mapeamento geológico, foram coletadas nove amostras de solo e três amostras de rocha, para análise geoquímica em zonas de corpos máficos e ultramáficos.

A coleta de amostras de solo e rochas foi feita em grande parte ao acaso. As amostras referentes a 1109-JE-213 foram coletadas ao longo de um perfil (A-2, Mapa de Caminhamento e Amostragem).

Todas as amostras foram analisadas pelo método de espectrografia semi-quantitativa para 30 elementos. Os resultados analíticos são mostrados nas fichas anexas.

Foram verificados nas amostras 1109-JE-L-213(d,e), valores relativamente altos nos teores de cromo, enquanto que nas amostras 1109-JE-L-213 (c,d) estes verificaram-se nos teores de níquel.

2.6 Folha SD.24-Y-B (ILHÉUS)

2.6.1 Introdução

A Folha de Ilhéus está situada no extremo sudeste da área do Projeto, limitada pelas seguintes coordenadas:

Paralelos:	14°00'	a	15°00'
Meridianos:	39°00'	a	40°30'

Durante a Etapa de Campo II foram percorridos 10.749km tendo sido descritos 71 afloramentos e coletadas 50 amostras. Das amostras de rocha, 40 foram submetidas a análise petrográfica.

Os trabalhos de campo foram executados em três períodos pelo Geólogo AUGUSTO J. PEDREIRA e pelos Geólogos SIDNEY L.

SOUZA, ANTÔNIO A. ARAÚJO e ROBÉRIO R. AZEVÊDO e o cadastramento de ocorrências minerais por CARLOS J. PEDROSA, tendo sido gastos um total de 130 homens/dia, nos mesmos.

2.6.2 Dados estratigráficos

Durante a Etapa de Campo II, foi confirmada em parte a estratigrafia estabelecida durante a Etapa anterior e as modificações efetuadas são mostradas no Mapa Geológico (Anexo I). Além disso novas unidades litológicas foram estabelecidas e seus contatos determinados, no bloco a oeste da falha inversa da escarpa do Planalto de Conquista. De um modo geral a área de afloramento das unidades litológicas foi ampliada com base nos trabalhos de campo e no estudo das imagens de radar semi-controladas, com melhor definição.

2.6.2.1 Complexo Cristalino

A Unidade $p\epsilon g_2$ constitui a parte inferior da sequência granulítica a leste da falha citada no ítem anterior, na parte centro oriental da Folha. Esta unidade consiste principalmente de birkremitos, andesina-piroxênio-granulitos e subordinadamente charnockitos. A sua área de afloramento foi ampliada a norte da Folha incluindo áreas que haviam sido dadas como pertencentes à Unidade $p\epsilon g_1$ no Relatório de Progresso 02. Estes granulitos em geral exibem foliação em maior ou menor grau, sendo que, para sul, no sentido mais restrito anteriormente emprestado à denominação $p\epsilon g_2$, são mais quartzosos e com foliação mais indistinta, que às vezes desaparece completamente. Assim podem ser considerados intercalações, mas dentro da própria Unidade $p\epsilon g_2$. A Unidade $p\epsilon g_1$, que antes fora considerada como intercalação dentro da Unidade $p\epsilon g_2$ foi comprovada estar acima daquela sendo composta de andesina-quartzo-

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

hornblenda-biotita-granulitos, enderbitos e também charnockitos.

A evidência de campo indica que esta unidade se estende para oeste englobando a Unidade p€μg do Relatório de Progresso 02, a qual consiste de migmatitos, gnaisses, anfibolitos, andesina-piroxênio-granulitos e quartzitos. Esta mudança de fácies ocorre a partir de uma linha que passa aproximadamente pela serra do Cafungó entre Floresta Azul e Gongogí, que no mapa é representada por um contato de transição entre os dois fácies, entre Gongogí e Tapirama.

Na parte sul da área e cruzando a serra citada esta passagem é brusca, ao passo que a norte é praticamente imperceptível, especialmente na secção entre Gongogí e Tapirama, onde é encontrada uma alternância de migmatitos e granulitos, estes ocorrendo nas partes mais elevadas.

O fácies ocidental desta unidade é cortado por rochas básicas, ultrabásicas e alcalinas que serão descritas no ítem referente às rochas ígneas.

Existem grandes possibilidades de que a Unidade $p€g_1$ constitua uma unidade estratigráfica superposta aos granulitos da Unidade $p€g_2$. Esta suposição é reforçada pelo fato de que, no limite sul da Folha, adjacente ao Projeto Sul da Bahia, tanto o fácies ocidental quanto o oriental, se prolongam para a Folha Itapetinga (SD.24-Y-D) constituindo-se em uma única unidade.

Neste relatório entretanto, continua a ser limitada por contatos litológicos, até que esta hipótese seja comprovada definitivamente através das correlações a serem feitas com o Projeto citado.

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

A Unidade p€gi aflora a leste de Buerarema e sobre ela existem biotita-hornblenda-gnaisses com níveis de enderbito que foram tentativamente correlacionados com a Unidade p€hgn. A Unidade p€gi consiste de charnockitos cortados por dioritos e diques de diabásio que também cortam granulitos básicos próximo à costa, pertencentes à Unidade $p€g_2$. Esta última unidade no local, está coberta por sedimentos terciários não existindo afloramentos representáveis na escala do mapa. A nordeste de Buerarema a Unidade $p€g_1$ está limitada por uma falha que se estende até a fazenda S. José a sul do rio Cachoeira, ao longo da qual foram encontradas brechas com fragmentos de rocha das Unidades p€gi e p€hgn.

A oeste da Unidade $p€g_1$, ao longo do vale do rio Gongogí e entre as cidades de Itagí e Itagibá afloram migmatitos com núcleos granulíticos supondo-se que seja a parte basal da Unidade $p€g_1$ conforme indicam as secções feitas entre Iguaí e o rio Novo e Aiquara-Itagibá.

Esta suposição é reforçada por estruturas sinclinais em cujos núcleos aflora a Unidade $p€g_1$.

A oeste da Falha do Planalto de Conquista foi delimitada uma faixa de charnockitos que se estende da mesma até Boa Nova onde está em contato com migmatitos sotopostos, como pode ser visto na estrada Boaçu-Oriente Novo.

A oeste da BR-116, na estrada Manuel Vitorino-Catingal, aflora uma sucessão de migmatitos, granulitos e biotita gnaisses de alto grau que se estende até a Folha SD.24-Y-A.

A sul desta estrada nota-se claramente a distribuição dos blocos de granulito formando elevações em cujas bases afloram migmatitos "augen".

Mod. 002 NE 7530.0210 0343

Estas rochas foram colocadas na Unidade p€gi. A sudoeste da Folha, na região de Caatiba, afloram hornblenda-biotita-gnaisses, plagioclásio-anfibólio-ortoclásio-biotita-gnaisses, anfibolitos, quartzitos, clorita-muscovita-xistos, compreendidos nas Unidades p€hgn e p€bgn.

Esta unidade aflora em ambos os lados da Falha de Planalto-Potiraguá e está em contato com a Unidade p€g_1 através da Falha de Poções-Itororó.

A extensão setentrional da unidade não pode ser determinada, devido à cobertura coluvionar.

Com os elementos que se dispõe atualmente, não é possível a correlação das colunas estratigráficas dos blocos, devendo ser tentada esta correlação na Etapa Final de Campo através de secções que atravessam zonas não perturbadas estruturalmente, inclusive dentro de áreas de outros Projetos.

2.6.2.2 Rochas ígneas

Dos corpos de rochas ígneas existentes na Folha SD.24-Y-B, o principal é o complexo sienítico-diorítico de Itabuna o qual, com o desenvolvimento do trabalho teve a sua área de afloramento ampliada, estendendo-se para oeste até a altura da cidade de Lomanto Júnior.

Neste complexo predominam piroxênio-hornblenda-sienitos, biotita-augita-hornblenda-sienitos e nefelina-sienitos. Subordinadamente ocorrem monzonitos na parte norte do corpo, na fazenda Marival, associados a diques de pegmatito gráfico.

A sul deste corpo foi delimitada uma faixa de biotita-hornblenda-dioritos, dioritos gnáissicos, hornblenda-

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

piroxênio-quartzo-dioritos e biotita-hornblenda-granada-dioritos. Esta faixa se estende desde a BR-101 até a rodovia Ilhéus-Uruçuca, passando o seu contato sul a norte do Centro de Pesquisas do Cacau-Cepec. Na imagem de radar esta faixa corresponde a uma zona de relevo positivo em relação à zona de sienitos. (Unidade p€dr)

A sul desta faixa afloram basaltos, gabros e anfibolitos.

Um corpo de diorito aflora em Japu, entre esta localidade e a fazenda Repartimento onde consiste de granodiorito gnaisse. Este corpo por sua vez é cortado por um dique de piroxênio diabásio.

Os corpos de sienito da região de Santa Cruz da Vitória tiveram o seu contato modificado devido ao trabalho de campo mais detalhado e ao uso de imagens de radar de melhor qualidade.

Estes corpos têm forma alongada de direção norte-sul e cortam a Unidade p€g_1. Corpos semelhantes a estes foram localizados no canto sudoeste da Folha SD.24-Y-B-III a partir do estudo das imagens. Finalmente foi localizado um corpo de hornblenda-traquito pórfiro na localidade de Tapuia, no contato falhado entre o Complexo Cristalino e a Bacia Cretácea.

Nas Folhas SD.24-Y-B-I, II e V foram mapeados corpos de rochas ultrabásicas e básicas consistindo as primeiras de hornblenda-piroxenitos que afloram a sudoeste de Boa Nova, estendendo-se até a noroeste da mesma cidade. Na parte central deste corpo está localizada uma ocorrência de ágata.

Existem também augita-noritos que afloram a NE de Buerarema e nas rodovias Almadina-Ibitupã e BR-101-Itacaré, bem como

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

piroxênio-hornblenditos no vale do rio Novo, na parte central da Folha.

Os corpos maiores puderam ser delimitados na imagem de radar onde são caracterizados por textura lisa e tonalidade cinza escura. Muitos dos corpos de rochas básicas cortam os migmatitos da Unidade $p\epsilon g_1$ ou estão neles intercalados, o que é uma das principais características desta unidade na parte central da Folha.

Destes corpos de rocha básica e ultrabásica foram amostrados os situados a oeste de Boa Nova, a leste de Caatiba, a leste da fazenda Independência e o da rodovia Almandina-Ibitupã com resultados positivos apenas no primeiro, como mostram os boletins de análise anexos.

2.6.2.3 Rochas sedimentares

Sedimentos terciários e cretáceos afloram a leste da área, ao longo da costa atlântica, formando as Bacias do Alamada e Recôncavo Sul, esta terminando na margem esquerda do rio de Contas, a norte de Itacaré.

Os sedimentos terciários da Formação Barreiras estão em discordância angular com os sedimentos cretáceos e de ravimento com as Unidades $p\epsilon gi$ e $p\epsilon g_1$, como pode ser visto na rodovia Ilhéus-Olivença, 9km a norte desta última cidade e na BR-030, 41km a nordeste de Ubaitaba na fazenda Carolina. Neste último local aflora conglomerado basal do Barreiras, composto de seixos de rochas cristalinas completamente transformados em argila. A Formação Barreiras aí consiste em uma sucessão de níveis de conglomerados e de siltito e argilas. Na cidade de Ilhéus e ao longo da rodovia para Olivença aquela formação mostra uma sucessão

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

de arenitos argilosos violeta, vermelho escuro e amarelo, com níveis de seixos e de argilas intercalados, que na foz do rio Cururupe estão sobrepostos em discordância angular a siltitos cinzentos com estratificação fina e cruzada, com níveis escuros contendo matéria orgânica, pertencentes à Formação Alagoas, de idade cretácea.

2.6.2.4 Quaternário

A norte de Boa Nova foi mapeada uma extensão da cobertura coluvionar do Planalto de Conquista que se estende até a fazenda Avenida na estrada Boaçu-Oriente Novo. Esta cobertura, no trecho entre Boa Nova e o Córrego dos Camelinhos apresenta uma textura nas imagens que a levou a ser considerada parte da Unidade $p\epsilon g_3$ do Relatório de Progresso 02, a qual coincide com os charnockitos mapeados. No campo foi comprovado tratar-se de produto da decomposição dos charnockitos que apresenta localmente estrutura "box works", e com aumento da decomposição, uma pseudo estratificação em bandas amarelas e brancas, que acompanham a topografia. Os solos derivados desta cobertura são extremamente pobres e a sua análise geoquímica apresentou resultado negativo. Uma extensa área de cobertura laterítica foi delimitada a nordeste da área, na estrada para Tapuia e a sudeste da mesma, a sul de Japú, esta constando de pequenos afloramentos no topo dos morros.

A laterita, nestes locais, ocorre em um nível de aplainamento onde existem morros de encostas convexas e de topos da mesma altitude.

Finalmente, os sedimentos recentes são representados pelos aluviões - principalmente do rio de Contas - e pelos

sedimentos costeiros a oeste de Maraú, na BR-030. Estes últimos são areias quartzosas brancas com alguns grãos cor de rosa e pouca quantidade de minerais opacos. O arredondamento e esfericidade dos grãos são de baixo grau e formam linhas de praia de extensão superior a 20 quilômetros.

2.6.3 Dados estruturais

Dentro da Folha SD.24-Y-B, são distinguíveis três estilos de dobramentos principais, limitados pelas Falhas da escarpa do Planalto de Conquista e de Poções-Itororó.

Da última falha para sudoeste, onde aflora a sequência gnáissica das Unidades pЄhgn, bgn, existe uma estrutura sinformal com eixo principal de direção N-S, a qual mostra dobramentos superpostos de eixos para NE. O fechamento desta estrutura fica próximo a cidade de Caatiba.

Em uma zona triangular situada a noroeste da área, onde afloram as Unidades pЄgi e pЄgimig, limitada pelas Falhas Poções-Itororó e da escarpa do Planalto de Conquista, ocorrem dobramentos normais, com mergulho de flancos de 40° e eixo de direção NNE com caimento em geral para sul. Em direção a leste os anticlinais tornam-se invertidos com planos axiais inclinados para oeste. Esta zona parece ter estrutura de um sinclinório, cujo eixo passa a leste de Boa Nova e para norte é deslocado por falhas de direção NW-SE.

A parte inferior desta sequência, migmatítica, apresenta mergulhos mais fortes, da ordem de 70°, embora com eixos na mesma direção, o que também acontece em direção a oeste, onde as dobras se tornam mais apertadas.

Na parte centro oriental da Folha o estilo dominante é

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

isoclinal, com eixos de direção NNE e mergulhos fortes. Na parte central da mesma entre os vales dos rios Gongogí e do Ouro os planos axiais destas dobras são divergentes, como se pode ver nas secções Valentim-Gongogí, na BR-030 e Firmino Alves-Floresta Azul, na BR-415, formando um sinclinório.

A nordeste da área predomina o estilo de dobras apertadas com mergulhos fortes nos flancos, no contato entre as Unidades $p\epsilon g_1$ e $p\epsilon g_2$, ao passo que na primeira unidade, na região entre Lomanto Júnior e Almandina as dobras apresentam raio de curvatura maior e mergulhos dos flancos entre 40° e 60°. Toda esta zona parece apresentar também uma estrutura de sinclinório, cujo fechamento seria a nordeste da Folha, na região de Ubaitaba-Ibirapitanga.

Os falhamentos existentes são melhor distinguíveis nas imagens de radar que no campo, com exceção do existente a leste de Buerarema, que se estende até a fazenda Primavera que é assinalada por uma zona de brecha, e os existentes na parte central da Folha SD.24-Y-B-II.

Estes falhamentos, foram mapeados com maior detalhe nesta Etapa tendo permanecido fundamentalmente o mesmo traçado, embora tenha sido comprovada a existência de falhamentos secundários delimitando blocos de rochas granulíticas.

As direções principais dos falhamentos são NW-SE, associadas às Falhas de Planalto-Potiraguá e Poções-Itororó, a oeste da área, ENE-WSW e NE-SW respectivamente, a nordeste e sudeste. Esta última direção é associada à zona de cisalhamento de Itabuna e à Falha de Buerarema.

Falhas normais, situadas no extremo oriental da área, limitam as Bacias do Almada e Recôncavo Sul, sendo que a

primeira é limitada a noroeste e sudeste pelo cisalhamento de Itabuna e pela Falha de Buerarema respectivamente.

2.6.4 Cadastramento mineral

Foram cadastradas 29 ocorrências minerais na Folha SD.24-Y-B e cinco em parte da Folha SD.24-Z-A, mostrada no Anexo VII.

2.6.4.1 Manganês

Na primeira Folha o maior número de ocorrências é de manganês, das quais foram cadastradas cinco, destacando-se a de Tremembé, no município de Maraú. Esta ocorrência vem sendo explorada pela SOMICOL estando as pesquisas a cargo da SIBRA S.A.

O minério ocorre sob forma de veio-camada com mergulho de 75°NW encaixado em material de alteração e nos granulitos; no primeiro tem espessura média de cinco metros, sendo explorado em várias frentes de trabalho. A produção atual é em torno de 800 toneladas/mês e a reserva medida é de 2.800.000 toneladas. Existe um prolongamento deste corpo para sul onde o mesmo atravessa a BR-030 no trecho Ubaitaba-Maraú.

As outras ocorrências de manganês estão situadas nos arredores da cidade de Coarací e aparentam enriquecimento superficial com aspecto de crosta laterítica. Todas as ocorrências estão associadas a lateritas derivadas da Unidade $p\epsilon g_2$.

2.6.4.2 Ferro

Na ocorrência de ferro da serra de Ouricana, município de Poções, foram observadas concentrações de hematita compacta associada a crosta ferruginosa derivada de rochas da Unidade pεbgn.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

Da mesma natureza embora sem muita expressão é a da serra do Ouro no município de Iguaí, que possivelmente está associada a restos de rochas da mesma unidade sobre os charnockitos.

2.6.4.3 Barita

No município de Boa Nova ocorre barita em blocos rolados cujo veio originário não se pode encontrar, sendo a ocorrência de pequena expressão.

2.6.4.4 Dolomito e Mármore

Na BR-101 próximo a Buerarema e na fazenda Onça, na estrada Manuel Vitorino-Catingal, foram verificadas ocorrências de rocha dolomítica, que no primeiro caso tratam-se de milonitos derivados de rochas ultrabásicas extremamente alterados, o que foi constatado na segunda ocorrência onde se pode notar a passagem da rocha dolomítica para serpentinito. No primeiro caso os milonitos estão associados à Falha de Buerarema, como se vê no Anexo I.

2.6.4.5 Calcário

Também foram cadastrados calcários marinhos de idade quaternária na fazenda Jairí no extremo sudeste da Folha e na fazenda Juerana, no leito do rio Almada.

Na fazenda Jairí os calcários ocorrem sob areias de praia e logo a leste da ocorrência afloram granulitos.

Ambas ocorrências foram exploradas para o fabrico de cal.

2.6.4.6 Grafita

Foram cadastradas ocorrências de grafita em Lagoa Negra, município de Boa Nova, na fazenda S. Luís em Coarací, próximo a Ibicaraí e na fazenda Olho D'água a norte de

Mod. 002 NE 7530.02/0.0343

Planalto. A primeira ocorrência está associada a migmatitos granulíticos e embora se estenda por cerca de dois quilômetros na direção NNE carece de significado econômico devido às impurezas. No local existem corpos serpentiníticos com vênulas de amianto crisotila. Na ocorrência da fazenda Olho D'água existem impregnações em rochas gnáissicas migmatíticas, aparentando ser de boa qualidade.

A ocorrência de Ibicaraí foi descoberta durante a perfuração de um poço tubular não havendo maiores informações sobre a sua natureza.

Tanto esta como a da fazenda São Luís estão associadas a granulitos da Unidade $p\epsilon g_2$.

2.6.4.7 Ágata

As ocorrências de ágata estão na antiga estrada Poções-Boa Nova, a sul da BR-030 e sudeste de Boa Nova. Estas ocorrências estão associadas a um corpo de hornblenda-piroxenito estando localizadas nas fazendas Brejinho a norte e Paraíso a sul. Embora a segunda ocorrência esteja situada em uma zona coberta por material coluvial tudo indica que esteja associada a um prolongamento sul do corpo de rocha ultrabásica. Neste corpo foram tiradas amostras para análise geoquímica cujos resultados serão comentados em ítem posterior.

2.6.4.8 Ouro

As ocorrências de ouro estão localizadas na serra do Timorante onde foram exploradas há mais de cem anos através de galerias, hoje abandonadas e entulhadas. Os riachos que atravessam a cidade de Firmino Alves foram garimpados na época da construção da cidade, estando estes garimpos

abandonados.

2.6.4.9 Sodalita

Existem ocorrências de sodalita na antiga fábrica de laticínios Primor, em Santa Cruz da Vitória e na fazenda do Sr. Antônio Berenguer. Estas ocorrências estão associadas aos corpos de sienito que cortam a Unidade $p\epsilon g_1 a$ e são de pouca expressão em superfície. A segunda ocorrência não pôde ser verificada.

2.6.4.10 Talco e tabatinga

As ocorrências de talco e tabatinga em Duas Vendas, Poções, são inexpressivas não sendo utilizadas para qualquer fim.

2.6.4.11 Diatomita

Na fazenda Lagoa Nova, a nordeste de Planalto foi cadastrada uma ocorrência de diatomita em uma lagoa medindo cerca de 50ha. A ocorrência de diatomita se restringe a 1/3 da área da lagoa, com espessura média de 20cm, não sendo de boa qualidade, devido a impurezas de sílica e argila e matéria orgânica. Na época do cadastramento a ocorrência estava sendo investigada pela Companhia Baiana de Pesquisa Mineral-CBPM.

2.6.4.12 Pedra de construção

Embora, não tenham sido consideradas como ocorrências, existem inúmeras pedreiras de granulito, especialmente do tipo mais abundante em quartzo e com foliação indistinta, que são utilizados como brita e para a fabricação de paralelepípedos e meios fio.

Estas pedreiras encontram-se em grande parte dos municípios da área, especialmente nas zonas onde aflora a Unidade $p\epsilon g_2$

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

da qual até blocos rolados ou "in situ" são aproveitados como pequenas pedreiras para exploração pelos proprietários das terras.

2.6.4.13 Gipsita, turfa, calcário marinho

Em parte da Folha SD.24-Z-A, adjacente à SD.24-Y-B, foram cadastradas ocorrências de gipsita, turfa (marauíto) e calcário. Estas ocorrências estão associadas a sedimentos cretáceos da Bacia do Recôncavo Sul.

A gipsita ocorre na ilha do Tanque em camadas intercaladas em folhelhos esverdeados e siltitos. Aflora no local uma camada de um metro de espessura, sem continuidade lateral. A seis metros de profundidade foi atravessado um nível com 1,80m de espessura. A área já foi pesquisada pela Cia. de Cimento Aratu, com resultados desconhecidos. A oeste desta ilha, na ilha do Tatu e em João Branco na margem do rio Maraú ocorre o marauíto, que no último local foi explorado em fins do século passado.

Nas margens do rio Maraú existem grandes ocorrências de calcário, bem como nas fazendas Aremembeca, Algodões, Saquaíra e outras ao longo da BR-030, no trecho Maraú-Campinho, da Formação Algodões de idade cretácea.

A situação das ocorrências nestas duas Folhas é mostrada no quadro seguinte.

MINERAIS METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Ferro	Poções	Poções	Faz. Ouricana
"	Iguaí	Iguaí	Serra do Ouro*
Manganês	Coarací	Coarací	Faz. Duas Barras

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

MINERAIS METÁLICOS cont...

Mineral	Município	Distrito	Local
Manganês	Coarací	Coarací	Serra da Palha*
"	"	"	Faz. Águas Claras*
"	Maraú	Maraú	Pov. Tremembé
"	"	"	Faz. Siringalá*

MINERAIS NÃO METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local
Calcário	Ilhéus	Olivença	Faz. Jairí
"	"	Aritaguá	Faz. Juerana
"	Maraú	Maraú	Faz. Aremembeca*
"	"	"	Faz. Algodões*
Dolomito	Buerarema	Buerarema	Margem BR-101*
Mármore	Manuel Vitorino	Catingal	Faz. Onça*
Talco	Poções	Poções	Faz. Bela Vista*
Tabatinga	"	Duas Vendas	Duas Vendas
Ágata	Boa Nova	Boa Nova	Faz. Brejinho
"	Poções	Poções	Faz. Paraíso
Nefelina sienito	Sta. Cruz da Vitória	Sta. Cruz da Vitória	Antiga Fáb. Laticínios Primor*
Gipsita	Maraú	Maraú	Ilha do Tanque
Turfa	Maraú	Maraú	Faz. João Branco*
"	"	"	Ilha do Tatu*
Grafita	Planalto	Planalto	Faz. Olho D'água*
"	Poções	Poções	Faz. Lagoa Negra*
"	Ibicaraí	Ibicaraí	Vila Isabel*
"	Coarací	Coarací	Faz. São Luís*

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

MINERAIS NÃO METÁLICOS cont...

Mineral	Município	Distrito	Local
Barita	Boa Nova	Boa Nova	Faz. Boa Vista*
Diatomita	Planalto	Planalto	" Lagoa Nova*

METAIS NOBRES

Mineral	Município	Distrito	Local
Ouro	Boa Nova	Valentim	Serra do Timorante
"	Firmino Alves	Firmino Alves	Firmino Alves

2.6.5 Geoquímica

Durante a Etapa de Campo II, foram amostrados solos sobre rochas básicas e ultrabásicas, tanto pela equipe de mapeamento como de cadastramento, estando os resultados mostrados nas fichas anexas. Destas amostras, apenas as coletadas no corpo ultramáfico a oeste de Boa Nova revelaram resultados promissores, pelos valores obtidos para cobalto, cromo e níquel, o primeiro com valores de 700 a 1000ppm e os últimos entre 1000ppm e superiores a 5000ppm.

Assim esta área (Folha SD.24-Y-B-I) recomenda-se para a prospecção de Cr, Ni e secundariamente Co.

Mod. 002

NE 7530 0210.0343

3. CONCLUSÕES

O Mapeamento Geológico Final da área do Projeto Bahia trouxe uma grande quantidade de novos conhecimentos sobre o Complexo Cristalino da região centro-oriental do Estado, que, embora não mostrando grandes modificações no que diz respeito a unidades determinadas nas Etapas anteriores do Projeto, esclareceram a relação entre as mesmas, mostrando a necessidade de reformulação de muitos modelos geológicos propostos anteriormente.

Estes problemas prendem-se principalmente, às correlações feitas entre as unidades que afloram na parte central do Estado de Minas Gerais (p. ex. Série Minas, Espinhaço, Lavras, etc.) ou no norte da Bahia (Grupo Caraíba), que, com os resultados do mapeamento, mostraram a exigência de uma completa reformulação.

As novas sequências determinadas, em muitos casos mostraram a necessidade de novas subdivisões e em outros, de agrupamento de unidades, mesmo considerando as gradações de metamorfismo mais alto ou mais baixo, dentro de uma mesma unidade que antes foram consideradas como unidades separadas.

Os estudos geocronológicos existentes, ainda são insuficientes para que se enquadre as rochas regionais dentro de unidades cronológicas, podendo sér determinados, em parte, apenas os grandes ciclos tectônicos.

As rochas de mais alto grau de metamorfismo (granulitos e charnockitos) puderam ser separadas em algumas associações, com base principalmente em critérios estruturais, como é mostrado no Anexo I, além de predominância de determinadas paragêneses.

Nestas rochas, as correlações entre determinadas unidades são apenas tentativas, desde quando a sua distribuição

dentro de blocos delimitados por falhas, sem outro critério de correlação que o estrutural, além de - em poucos casos - o geocronológico impede que aquelas sejam feitas dentro de uma certa confiabilidade.

A divisão de certas associações nesta fase, é ainda feita por contatos litológicos, não implicando isto em que não constituam grupos independentes originalmente, cujas relações de contato tenham sido obliteradas pelos diversos ciclos de metamorfismo a que estas rochas foram submetidas, dos quais existem numerosas evidências tanto no campo como nas análises.

A separação definitiva destes grupos deverá ser feita nos Relatórios Finais de cada Folha.

Dentro do Grupo Chapada Diamantina também é necessária uma completa revisão da estratigrafia de acordo com os critérios modernos da definição de unidades litoestratigráficas, conforme citado no ítem 1.3, ao mesmo tempo que os trabalhos de campo e o uso de novo material básico vieram a esclarecer a verdadeira posição estratigráfica de unidades descritas separadamente no tempo e no espaço por diversos autores.

As ocorrências minerais cadastradas, embora em grande quantidade, são individualmente de pequeno valor; o seu estudo integrado com os resultados finais do mapeamento geológico entretanto, poderá trazer subsídios para um programa de exploração, a ser executado posteriormente.

A nova abordagem empregada para os estudos geoquímicos permitiu detectar áreas promissoras que poderão ser objeto de investigação em mais detalhe em etapas posteriores, as quais poderão levar a resultados compensadores.

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

Os relatórios individuais de cada Folha, a serem apresentados no Relatório Final, deverão apresentar todos os resultados obtidos durante o Projeto, além da resolução dos problemas ainda pendentes neste Relatório dentro das possibilidades da escala de mapeamento.

LITERATURA CITADA

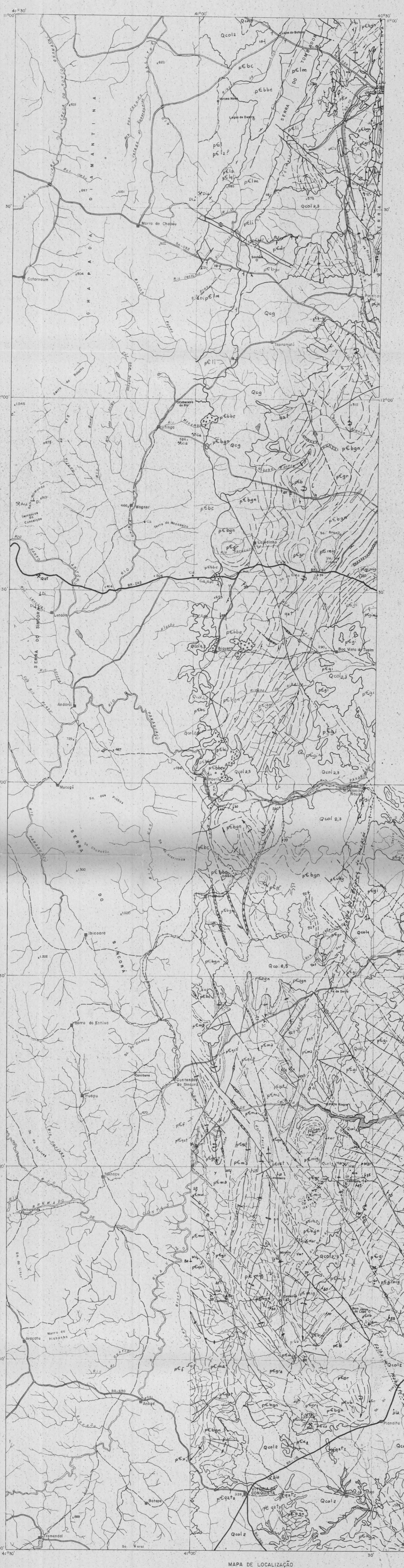
LEO, G. W. et alii - Geologia da Parte Sul da Serra de Jacobina, Bahia - Brasil. DNPM/DGM, Boletim. Rio de Janeiro, nº 209, 87p., 1964. il mapa.

OLIVEIRA, E. O. et alii - Solubilização do urânio da serra de Jacobina. Eng. Min. Met., Rio de Janeiro, 33 (198): 315-316, jun, 1961.

PETTIJOHN, F. J. - Rocas Sedimentarias. Trad. Juan Turner. 2. ed. Buenos Aires, EUDEBA, 1970. 731p. il.

WHITE, M. G. - Uranium in the auriferous conglomerates at the Canavieiras Gold Mine, State of Bahia, Brazil. Eng. Min. Metal., Rio de Janeiro, 26 (155): 279-282, 1957.

WILLIAMS; TURNER; GILBERT. - Petrografia; Uma introdução ao estudo das rochas em seções delgadas. Trad. Ruy Ribeiro Franco. São Paulo, USP/Poligono, 1970. 424p.


CHAPADA DIAMANTINA
SERRA DO SINCORÁ
Morro do Chapéu
Catarnaum
Wagner
Lençóis
Andaraí
Mucugê
Ibicoara
Barra da Estiva
Contendas do Sincorá
Jussiape
Piatã
Tanhaçu
Aracatu
Anagé
Planalto
Vitória da Conquista
Tremendal
Batepe
Caetité
Guanambi
Pindaí
Malhada
Palmas de Monte Alto
Tanque Novo
Ibiassucê
Rio de Contas
Rio Paraguaçu
Rio Jequitinhonha
Rio Pardo
Rio Verde Pequeno
Rio Gavião
Rio Sincorá
Rio Paramirim
Rio Corrente
Rio Carinhanha
Rio Paratinga
Rio Verde Grande
Rio Paramirim
Rio Ondas
Rio Grande
Rio Preto
Rio Formoso
Rio Pardo
Rio Jequitaí

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

JEQUIÉ
SD. 24-V-D

LEGENDA

- Afloramento descrito
- Afloramento amostrado
- Afloramento com lâmina delgada
- Ocorrencia mineral amostrada
- Ocorrencia mineral com lâmina delgada
- Análise geoquimica de rocha
- Análise geoquímica de solo

JE-210
Pontos da Etapa de Campo I

CP-261
Pontos da Etapa de Campo II

Pontos descritos por:
J. Erosmo de Oliveira (JE)
Moacyr M. Marinho (MM)
Marcílio A. Queiroz (MQ)
Augusto J. Pedreira (AP)
Pércio de M. Branco (PM)
Carlos José Pedrosa (CP)
Emanuel F. Barbosa (EP)
Luiz Lima (LL)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidades principais
- Outras cidades
- Povoados e vilas
- Núcleos e fazendas
- Estradas pavimentadas
- Estradas com tráfego permanente
- Estradas secundárias
- Caminhos e trilhos
- Estrada de ferro
- Rios e riachos
- Lagoas e açudes
- (28) Ponto de controle de altitude
- Ponte

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA
A declinação magnética cresce anualmente 07'

Base planimétrica preparada a partir de imagem de radar semi-controlada com apoio de mapas topográficos do CNG-IBGE, CEPLAC e de fotos aéreas verticais.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

PROJETO BAHIA

ESCALA 1:250.000

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

ANDARAÍ SD.24-V-A	ITABERABA SD.24-V-B	ALAGOINHAS SD.24-X-A
RIO DE CONTAS SD.24-V-C	JEQUIÉ SD.24-V-D	SALVADOR SD.24-X-C
VITÓRIA DA CONQUISTA SD.24-Y-A	ILHÉUS SD.24-Y-B	MARAÚ SD.24-Z-A

A-1 MM-87 — Escala 1:25.000

A-2 JE-213 — Escala 1:2.500

A-3 JE-398 — Escala 1:30.000

A-4 JE-419 — Escala 1:25.000

A-5 JE-422 — Escala 1:25.000

Executado pelo convênio DNPM – CPRM

CPRM AGÊNCIA SALVADOR — DNPM

MAPA DE CAMINHAMENTO E AMOSTRAGEM

FOLHA SD.24-V-D JEQUIÉ

1974

ANEXO – VI

DESENHO: Hélio B. Santos 05/74

VITÓRIA DA CONQUISTA
SD.24-Y-A

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

LEGENDA

- Afloramento descrito
- Afloramento amostrado
- Afloramento com lâmina delgada
- Ocorrência mineral descrita
- Ocorrência mineral amostrada
- Ocorrência mineral com lâmina delgada
- Análise química de minério
- Análise geoquímica de rocha
- Análise geoquímica de solo

Caminhamento executado por Lawrence V. Blade (LB). Estes caminhamentos são mostrados em detalhe nas folhas SD.24-Y-A-II e V (anexos V-A e V-B)

AP-83
Pontos da Etapa de Campo I

BC-84
Pontos da Etapa de Campo II

Pontos descritos por:

Benedito Célio E. Silva (BC)
Lawrence V. Blade (LB)
Augusto J. Pedreira (AP)
Carlos J. Pedroso (CP)
Moacyr M. Marinho (MM)
Juracy F. Mascarenhas (JM)
Périclo de M. Branco (PM)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidades principais
- Outras cidades
- Povoados e vilas
- Núcleos e fazendas
- Estradas pavimentadas
- Estradas com tráfego permanente
- Estradas secundárias
- Caminhos e trilhos
- Estrada de ferro
- Rios e riachos
- Lagoas e açudes
- 200 Ponto de controle de altitude
- Ponte

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA
N M N.V.
19°30'
A declinação magnética cresce aproximadamente 0'7

Base planimétrica preparada a partir de imagem de radar, semi-controlada com apoio de mapas topográficos do CNG-IBGE, CEPLAC e de fotos aéreas verticais.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

PROJETO BAHIA

ESCALA 1:250.000

A-1 LB-444 — Escala 1:15.000

A-2 LB-501 — Escala 1:2.500

A-3 CP-179 — Escala 1:90.000

A-4 CP-224 — Escala 1:20.000

A-5 BC-18 — Escala Vert. 1:70

A-6 BC-27 — Escala 1:18.000

A-7 BC-86 — Escala 1:10.000

A-8 BC-89 — Escala 1:10.000

A-9 BC-90 — Escala 1:4.000

Executado pelo convênio DNPM - CPRM

CPRM AGÊNCIA SALVADOR

DNPM

MAPA DE CAMINHAMENTO E AMOSTRAGEM

FOLHA SD.24-Y-A VITÓRIA DA CONQUISTA

1974

ANEXO - V

DESENHO: Helio B. Santos 05/74

ANAGÉ
SD - 24 - Y - A - V

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

41°30'
14°30'
41°00'
14°30'
15°00'
41°30'
15°00'
41°00'
MARIANA
ANAGÉ
CARAÍBAS
S. FELIPE
TREMEDAL
BATEPÉ
Faz. Esperança
Faz. Jiboia
Faz. Olho D'água
Faz. Lagoa do José
Faz. Lagoa Seca
Faz. Mosquito
Faz. Lagoa do Currol
Faz. Lagoa do Destro
Faz. Baixada do Arroz
Faz. Lagoa Torta
Faz. S. Lourenço
Faz. Barriguda
Faz. Grama
Faz. Serro
Faz. Riacho do Veado
Faz. Lagoa do Barbosa
Faz. Moreros
Faz. Alegria
Faz. Amargosa
Faz. Colonia
Faz. Brejinho
Faz. Ribeirão
Faz. Lagoa Funda
Faz. Sobrado
Rio de Gentio
Rio Grande
Rio Salitre
Rio Paraguaçu
Rio Jacuípe
Rio Paraguaçu
Rio Preto
Rio Grande
Rio Verde
Rio Preto
Rio Grande
Rio Verde
Rio Preto
Rio Grande
Rio Verde

ANDARAÍ
SD. 24 – V – A

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

LEGENDA

- Afloramento descrito
- Afloramento amostrado
- Afloramento com lâmina delgada
- Ocorrência mineral descrita
- Ocorrência mineral amostrada
- Análise geoquímica de solo

PM-62
Pontos da Etapa de Campo I

MQ-54
Pontos da Etapa de Campo II

Pontos descritos por:
Emanuel P. Barbosa (EP)
João Batista A. Arcanjo (JB)
Pércio de M. Branco (PM)
Luiz Luna F. Miranda (LL)
Marcílio A. Queiroz (MQ)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidades
- Povoados e vilas
- Núcleos e fazendas
- Estradas pavimentadas
- Estradas com tráfego permanente
- Estradas secundárias
- Caminhos e trilhas
- Rios e riachos
- Lagoas e açudes
- Poços tubulares
- 655 Ponto de controle de altitude
- Ponte

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA
N.M. N.V. 22°00'
Ar-declinação magnética crescente aproximada 0'

Base planimétrico preparada a partir de imagem de radar semi controlada com apoio de mapas topográficos do CNG IBGE, e de fotos aéreas verticais

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

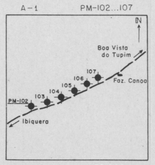
PROJETO BAHIA

ESCALA 1:250.000

1Km 0 2 4 6 8 10 5Km

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

BARRA SD.23-Z-D	MORRO DO CHAPÉU SC.24-Y-C	SERRINHA SC.24-Y-D
PARATINGA SD.23-X-B	ANDARAÍ SD.24-V-A	ITABERABA SD.24-V-B
BOM JESUS DA LAPA SD.23-X-D	RIO DE CONTAS SD.24-V-C	JEQUIÉ SD.24-V-D



Escala 1:70,000

Executado pelo convênio DNPM – CPRM

CPRM AGÊNCIA SALVADOR

DNPM

MAPA DE CAMINHAMENTO E AMOSTRAGEM

FOLHA SD.24-V-A ANDARAÍ

1974

ANEXO – III

DES. J. Borges da Silva

RIO DE CONTAS
SD-24-V-C

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

LEGENDA

- Afloramento descrito
- Afloramento amostrado
- Afloramento com lâmina delgada
- Ocorrência mineral descrita
- Ocorrência mineral amostrada
- Ocorrência mineral com lâmina delgada
- Análise química de minério
- Análise químico de rocha
- Análise geoquímica de rocha
- Análise geoquímica de solo
- Análise geoquímica de sedimento de corrente
- Análise sedimentológica

EP-140 — Pontos do Etapa de Campo I

PM-171 — Pontos do Etapa de Campo II

Pontos descritos por:

Emanuel P. Barbosa (EP)
Luiz Luna F. Miranda (LL)
João Batista A. Arcanjo (JB)
Pércio de M. Branco (PM)
Lawrence V. Blade (LB)
João P. dos Neves (JP)
Carlos José Pedroso (CP)
Benedito Célio E. Silva (BC)
Moacyr M. Marinho (MM)
Jurocy F. Mascarenhas (JM)
Marcílio A. Queiroz (MQ)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidades principais
- Outras cidades
- Povoados e vilas
- Núcleos e fazendas
- Estradas com tráfego permanente
- Estradas secundárias
- Caminhos e trilhos
- Estrada de ferro
- Rios e riachos
- Lagoas e açudes
- Poços tubulares
- x342 Ponto de controle de altitude
- Ponte

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA
NM 20°30' NV

A declinação magnética cresce anualmente 07'

Base planimétrica preparada a partir de imagem de radar semi-controlado com apoio de mapas topográficos do CNG-IBGE, CEPLAC e de fotos aéreas verticais

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

PROJETO BAHIA

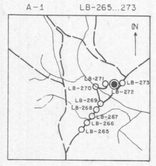
ESCALA 1:250.000

1Km 0 2 4 6 8 10 15Km

ANTICULAÇÃO DA FOLHA

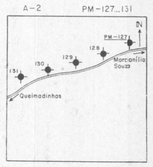
PARATINGA SD.23-X-B	AÑAPAÍ SD.24-V-A	ITABERABA SD.24-V-B
BOM JESUS DA LAPA SD.23-X-D	RIO DE CONTAS SD.24-V-C	JEQUIÉ SD.24-V-D
GUANAMBI SD.23-Z-B	VITÓRIA DA CONQUISTA SD.24-Y-A	ILHÉUS SD.24-Y-B

A-1 LB-265...273



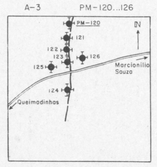
Escala 1:60.000 FOTO — 12072

A-2 PM-127...131



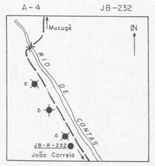
Escala 1:2.500

A-3 PM-120...126



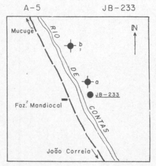
Escala 1:6.000

A-4 JB-232



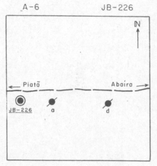
Escala 1:400

A-5 JB-233



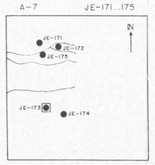
Escala 1:400

A-6 JB-226



Escala 1:2.000

A-7 JE-171...175



Escala 1:10.000

Executado pelo convênio DNPM — CPRM

CPRM AGÊNCIA SALVADOR

DNPM

MAPA DE CAMINHAMENTO E AMOSTRAGEM

FOLHA SD.24-V-C RIO DE CONTAS

1974

ANEXO — IV

DESENHO: Hélio B. Santos 05/74

MORRO DO CHAPÉU
SC.24-Y-C

MINISTERIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

LEGENDA

- Afloramento descrito
- Afloramento amostrado
- Afloramento com lâmina delgada
- Ocorrência mineral descrita
- Ocorrência mineral amostrada
- Ocorrência mineral com análise mineralógica
- Análise química de minério
- Análise química de rocha
- Análise geoquímica de solo
- Análise sedimentológica
- Análise paleontológica

JB-93
Pontos da Etapa de Campo I

CP-285
Pontos da Etapa de Campo II

Pontos descritos por:
Pércio de M. Branco (PM)
João Batista A. Arcanjo (JB)
Carlos José Pedrosa (CP)
Sylvio R. M. Salvas (SS)
João P. dos Neves (JP)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidades principais
- Outras cidades
- Povoados e vilas
- Núcleos e fazendas
- Estradas com tráfego permanente
- Estradas secundárias
- Caminhos e trilhas
- Estrada de ferro
- Rios e riachos
- Lagoas e açudes
- Poços tubulares
- Ponto de controle de altitude
- Ponte

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA
N.M. N.V. 20°00'
A declinação magnética cresce anualmente 0'7

Base planimétrica preparada a partir de imagem de radar semi-controlado, com apoio de mapas topográficos do CNG-IBGE, e de fotos aéreas verticais

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

RIQUE-RIQUE SC.23-Z-B	UPAMIRIM SC.24-Y-A	SENHOR DO BONFIM SC.24-Y-B
BAHIA SC.23-Z-D	MORRO DO CHAPÉU SC.24-Y-C	SERRINHA SC.24-Y-D
PARATINGA SD.23-X-B	ANDARAÍ SD.24-V-A	ITABERABA SD.24-V-B

PROJETO BAHIA

ESCALA 1:250.000

1Km 0 2 4 6 8 10 15Km

A-1 PM-69
Pirritiba
PM-R-69
Tapiramutá
Escala 1:40.000

Executado pelo convênio DNPM – CPRM

CPRM AGÊNCIA SALVADOR

DNPM

MAPA DE CAMINHAMENTO E AMOSTRAGEM

FOLHA SC.24-Y-C MORRO DO CHAPÉU

1974

ANEXO – II

DESENHO Hélio B. Santos 05/74

ILHEUS
SD. 24 - Y - B

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

LEGENDA

- Afloramento descrito
- Afloramento amostrado
- Afloramento com lâmina delgada
- Ocorrencia mineral descrita
- Ocorrencia mineral amostrada
- Ocorrencia mineral com lâmina delgada
- Analise mineralógica
- Analise química de minério
- Analise geoquimica de solo

MM-208 Pontos da Etapa de Campo I

AP-276 Pontos da Etapa de Campo II

Pontos descritos por:
Augusto J. Pedreira (AP)
Moacyr M. Marinho (MM)
J. Erasmo de Oliveira (JE)
Marcílio A. Queiroz (MQ)
Carlos J. Pedrosa (CP)

CONVENÇÕES CARTOGRAFICAS

Cidades principais
Outras cidades
Povoados e vilas
Nucleos e fazendas
Estradas pavimentadas
Estradas com tráfego Permanente
Estradas secundarias
Caminhos e trilhas
Rios e riachos
Lagoas e açudes
Ponto de controle de altitude

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA
N.M. N.V. 17°15'
A declinação magnética cresce anualmente 07'

Base planimétrica preparada a partir de imagem de radar semi-controlada com apoio de mapas topográficos do CNG-IBGE, CEPLAC e de fotos aéreas verticais

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

RIO DE CONTAS SD. 24-Y-C	JEQUIÉ SD. 24-Y-D	SALVADOR SD. 24-X-C
VITORIA DA CONQUISTA SD. 24-Y-A	ILHÉUS SD. 24-Y-B	MARAÚ SD. 24-Z-A
RIO PARDO SD. 24-Y-C	ITAPETINGA SD. 24-Y-D	CAMAVIEIRAS SD. 24-Z-C

PROJETO BAHIA

ESCALA 1:250.000

A-1 AP-216 — Escala 1:7.500

A-2 AP-281 — Escala 1:2.000

A-3 AP-286 — Escala 1:7.500

Executado pelo convênio DNPM - CPRM

CPRM AGÊNCIA SALVADOR — DNPM

MAPA DE CAMINHAMENTO E AMOSTRAGEM

FOLHA SD.24-Y-B ILHÉUS

1974

ANEXO - VII

DES. J. Borges da Silva

TANHAÇU
SD-24-Y-A-II

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

41°30' 14°00' 41°00' 14°00'

CONVENÇÕES

Afloramento descrito

Ponto amostrado

Ponto com lâmina delgada
(ESTUDO PETROGRÁFICO)

Ponto de ocorrência mineral

Ponto com análise química de solo

Ponto com análise geoquímica de solo

pontos 212, 213 ..... 235, 257, 278 ... 311, 312 ... 328, 330, 331, 335 ... 340, 348 ..... 353, 362 ..... 399, 400 ..... 499, 500 ..... 509, 512 ..... 565, 628 ..... 670, 679 ..... 789, 793 ..... 799, 800 ... 803, 933 ..... 936 (LB).

Descritos por:
Lawrence V. Blade
Benedito Célio E. Silva

Pontos: 153, 154 e 158 (JP).

Descritos por:
João Pedreira dos Neves
Carlos José Pedrosa

Pontos: 3, 4, 17

Descritos por:
Augusto J. Pedreira
Antônio Augusto F. Araujo

Ponto: 12 (EP)

Descrito por:
Emanuel P. Barbosa
Lawrence V. Blade

CAMINHAMENTO

VEÍCULO

PÉ

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA
NM NV
20°
A declinação magnética cresce anualmente 07'

Base planimétrica à partir de imagem de radar, com apoio parcial de fotos aéreas verticais e mapa topográfico na escala 1/250.000 do CNG – IBGE.

ÁREA-2 1/50.000

ÁREA-1 1/60.000

1 – FOTO – 12086

PROJETO BAHIA
ESCALA 1/100.000
1km 0 1 2 3 4 5km

Executado pelo convênio DNPM – CPRM em 1972 – 73

CPRM
Agência Salvador

DNPM

MAPA DE CAMINHAMENTO E AMOSTRAGEM

ANEXO – V – A

DESENHO – Renato Queiroz